SEGUNDA-FEIRA
1 de novembro de 2021
Ano 49, nº 16.107
www.jornaldebrasilia.com.br
Assinaturas: 0800-612221

Jornal de Brasília

REDE PÚBLICA

SAIBA TUDO SOBRE A VOLTA DAS AULAS PRESENCIAIS

Confira nesta edição quais são as regras e orientações para o retorno seguro na próxima quarta-feira e como escolas, pais, professores e alunos estão lidando com o velho normal 2 e 3

BEN STANSALL / AFP

COP26 começa em clima de muitos protestos

Conferência tem como objetivo definir metas de diminuição do aquecimento global e frear prejuízos ambientais causados pela emergência climática 13

Após 18 anos, chega ao fim o programa Bolsa Família

Último depósito foi feito na sexta-feira. Agora é hora do Auxílio Brasil. 6

PM mata 25 suspeitos de integrarem o “novo cangaço”

Grupo estaria pronto para aterrorizar cidade mineira de Varginha 10

LIA DINORAH

Colunista mostra como será o leilão do 5G

No próximo dia 4, Brasil entrará no mundo tecnológico mais avançado no setor das telecomunicações com a quinta geração da telefonia celular 11

LUIS FORTES/MEC

As escolas continuarão a seguir os protocolos: uso obrigatório de máscara e medição de temperatura, proibição do funcionamento de bebedouros, e diminuição dos horários de intervalo, refeições e outras atividades que gerem aglomeração

Preparativos para o retorno

100% presencial

Pais, professores, escolas e alunos comentam sobre volta às salas de aula nesta quarta

GABRIEL SOUSA E LUCIANA COSTA
redacao@grupojbr.com

O Governo do Distrito Federal determinou o retorno das aulas presenciais em 100%, a partir da próxima quarta-feira, dia 3 de novembro. Com 81% dos estudantes vacinados com a primeira dose, e 26% com as duas, o retorno presencial é obrigatório para os estudantes — com exceção daqueles que possuem comorbidades comprovadas por laudo médico — e para todos os profissionais de educação, com ou sem comorbidades.

A diretora do Centro de Ensino Médio 01 de Planaltina, Nedma Guimarães, afirma que a sua escola está razoavelmente pronta para receber todos os estudantes. Porém, de acordo com ela, outros aspectos devem ser avaliados. "Nossas turmas são numerosas, temos turmas que não vão caber na sala, teremos que fazer várias adequações. Ainda paira a dúvida: não haverá mais o distanciamento?", pergunta. Nedma diz que até a quarta-feira os funcionários do local trabalharão para que o retorno de todos os alunos ocorra com segurança.

Mauro Sousa é pai de Alice, estudante do segundo ano da instituição de Planaltina. De acordo com ele, os efeitos do vírus foram sentidos por todos na sua casa, no bairro do Setor Residencial Leste, próximo do Centro de Ensino Médio 01. "Lá em casa, todo mundo pegou o vírus mais de uma vez. Eu sou motorista de uma empresa de cargas, então eu não pude adotar as medidas de segurança, e acabei trazendo o vírus para todo mundo", contou.

O motorista agora teme que a filha, vacinada apenas com a primeira dose, possa transmitir a covid para dentro de casa. "Agora, ela vai pra escola todo dia, com aquele 'tanto' de alunos, somente usando uma máscara. O meu medo é que, além dela se infectar, possa infectar todo mundo lá [em casa] também", disse o pai.

Já a professora do ensino fundamental, Inês Dias, da Escola Classe 104 de São Sebastião, diz que recebeu a notícia da ampliação da presencialidade nas escolas do Distrito Federal com um "susto". A docente se infectou pela doença no dia 11 de outubro, mas apenas ela foi afastada, enquanto a turma em que leciona continuou indo normalmente para a escola.

Inês diz que a decisão foi tomada "na hora errada", já que só resta mais um mês letivo no calendário escolar das escolas públicas. Ela afirma que a medida poderia ser adotada a partir de 2022, visto que quase toda a população da capital federal já estaria com o esquema vacinal completo, e evitaria os afastamentos de funcionários, que entram em isolamento após infecção pelo vírus. "A cada semana, um professor se afasta, isso com os 50% de alunos. Imagina com 100%?", indaga a profissional.

A portaria foi promulgada na sexta-feira (29) no *Diário Oficial do Distrito Federal* e estabelece que aqueles alunos que estiverem em quarentena por conta da covid ou que possuem alguma comorbidade comprovada por laudo médico poderão continuar tendo aulas remotas.

Jornal de Brasília
Fundado em 10 de dezembro de 1972

Editora JORNAL DE BRASÍLIA Ltda.
CNPJ - 08.337.317/0001-20
TELEFONE GERAL: (61) 3343-8000
ENDEREÇO: SIG/Sul - Qd. 01 - Lote 765
Brasília - DF - CEP.: 70.610-410

Instituto Verificador de Comunicação IVC

ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br

Preço da assinatura (DF e GO):
ANUAL: R$ 260,00 – SEMESTRAL: R$ 135,00
Vendas avulsas (DF e GO): R$ 1,00
Vendas avulsas (Outros Estados): R$ 3,00

Classificados: (61) 99637-6993
Sucursal São Paulo: (11) 5097-6777
Dep. Comercial: (61) 3343-8180
Sucursal Rio de Janeiro: (21) 3459-8848

Atendimento ao leitor: (61) 3343-8012 e 3343-8134
Atendimento ao assinante: (61) 3253-9257 e 3254-3947

EDITOR CHEFE - IMPRESSO
Ricardo Nobre (ricardo.nobre@grupojbr.com)

CHEFE DE REPORTAGEM - IMPRESSO
Petronilo Oliveira (petronilo.oliveira@grupojbr.com)

EDITOR CHEFE - ON LINE
Lindauro Gomes (lindauro.gomes@grupojbr.com)

EDITOR EXECUTIVO - ON LINE
Miguel Alves (miguel.alves@grupojbr.com)

EDITORES
Fernanda Martins (fernanda.martins@grupojbr.com)
Larissa Galli (larissa.galli@grupojbr.com)
Thiago Henrique de Morais (thiago.morais@grupojbr.com)

Telefones: (61) 3343-8000 e 3343-8100
E-mail: redacao@grupojbr.com

Protocolos de segurança permanecem

O horário das aulas permanecerá reduzido, de 4 horas em cada turno, como estipulado desde agosto com o início do ensino híbrido para que o ambiente seja devidamente limpo e higienizado. Ressaltou-se que o retorno não será igual para todas as escolas, sendo concedido autonomia no controle e supervisão das medidas de segurança.

As escolas continuarão a seguir os protocolos: uso obrigatório de máscara e medição de temperatura, proibição do funcionamento de bebedouros de aproximação da boca, diminuição dos horários de intervalo, refeições e outras atividades que gerem aglomeração, dentre outros.

Além disso, o GDF confia que estará um passo à frente da transmissão do vírus com o monitoramento em tempo real por meio de aplicativo, que reúne dados de possíveis casos nas instituições de ensino público e privado a serem repassados às Unidades de Básicas de Saúde (UBS).

Hélvia Paranaguá, secretária de Educação do DF, disse que as escolas estão preparadas para receber os alunos com respeito às normas de segurança. "Estivemos 511 dias sem aulas presenciais, neste período o GDF investiu na melhoria da estrutura física das escolas. Hoje, com a maioria reformada, o ambiente escolar é seguro para o retorno dos estudantes", afirmou a secretária na sexta-feira.

Para uso interno da estrutura de governança, a Secretaria de Saúde criou um aplicativo que possibilita o registro e o acesso em tempo real dos casos de covid-19 nas instituições de ensino pública e privada.

GEOVANA ALBUQUERQUE/AGÊNCIA BRASÍLIA

O GDF confia que estará um passo à frente da transmissão do vírus com o monitoramento em tempo real dos casos de covid nas escolas públicas e privadas por meio de aplicativo

A Secretaria de Educação ressaltou a importância das crianças e adolescentes estarem presentes no ambiente escolar, onde elas têm o aprendizado contínuo, refeições no intervalos e contato com os colegas de turma.

Aplicativo vai monitorar casos

O principal objetivo do aplicativo é acompanhar preventivamente as suspeições de casos para que evite o alastramento da covid-19. Divino Valero, subsecretário de vigilância à saúde, explicou que "o rastreamento de casos se dará pela capilaridade das unidades de educação e de saúde. De Planaltina ao Gama, a integração da educação e da saúde dinamiza a comunicação e a integração do sistema." Ele justifica a ação da volta às aulas presenciais: "Nós precisamos começar a ousar para começar a entender em que ponto estamos".

O aplicativo, que atenderá 806 instituições de ensino do Distrito Federal, englobando 57.684 profissionais de educação e 543.833 estudantes, surgiu da necessidade da integração dos dados entre Educação e Saúde. Servirá para ambas as partes: os diretores das escolas acessam o aplicativo para notificar os casos de covid-19, a equipe de monitoramento repassará as informações para as UBS mais próximas e, com disponibilidade e preparo adequado para examinar e tratar os pacientes.

"O aplicativo indica em tempo real onde, como e de que forma será o procedimento de cada caso suspeito, a fim de que haja vigilância epidemiológica e também as possíveis correções de protocolos de segurança", explicou o subsecretário.

A Secretaria de Educação ressaltou a importância das crianças e adolescentes estarem presentes no ambiente escolar. Durante os 200 dias do ano letivo, os estudantes tiveram 36 dias presentes nas escolas. "Vamos dar a oportunidade que eles tenham mais 30 dias dentro da sala de aula", concluiu Hélvia Paranaguá.

SERVIÇO

Confira como será o retorno às aulas presenciais nas escolas públicas do DF

VEJA AS PRINCIPAIS DETERMINAÇÕES DA PORTARIA:

- O turno letivo será de quatro horas diárias até o término do ano letivo de 2021, exceto na educação especial;
- Será autorizada a ocupação da capacidade máxima de transporte escolar, observados os critérios sanitários, com uso obrigatório e correto de máscaras e garantida a ventilação natural, não sendo necessária a aferição de temperatura corporal;
- As atividades de coordenação pedagógica serão realizadas na unidade escolar, respeitado o distanciamento, o uso obrigatório e correto de máscaras e garantida a ventilação natural do ambiente;
- A modalidade remota de ensino será mantida para estudantes e profissionais da educação que estiverem em isolamento em razão de adoecimento por covid-19 ou em quarentena devido ao contato próximo com caso confirmado da doença. O mesmo vale para estudantes que se enquadrem em critérios médicos específicos.

PROTOCOLOS ESPECÍFICOS PARA AS UNIDADES ESCOLARES:

- O acesso às dependências da escola deve ser limitado apenas a pessoas indispensáveis ao funcionamento e a pais com atendimento agendado;
- A temperatura de todos deve ser medida logo na entrada da escola;
- Evitar aglomeração de pessoas, inclusive em frente às escolas;
- Deverão ser escalonados os horários de intervalo, das refeições, de entrada e saída de sala de aula e atividades recreativas, entre outras, para preservar o distanciamento e evitar a aglomeração de pessoas;
- O uso de máscara é obrigatório;
- Bebedouros coletivos estão proibidos;
- Catracas que exijam biometria também estão vetadas;
- Atividades esportivas e recreativas devem ser realizadas ao ar livre ou em ambientes ventilados;
- Janelas e portas devem ser mantidas abertas;
- Será restrito o uso de objetos que possam ser compartilhados pelos estudantes.

O QUE FAZER EM CASO DE SUSPEITA DE COVID-19:

- Comunicar imediatamente a equipe gestora da escola;
- Encaminhar o estudante ou o servidor para um ambiente isolado, que poderá ser um espaço aberto e arejado devidamente demarcado;
- Aferir a temperatura;
- Comunicar ao responsável, no caso dos estudantes menores de idade;
- Efetuar o registro interno do caso;
- Notificar a respectiva unidade de saúde responsável pela região e, concomitantemente, a coordenação regional de ensino, que deverá informar o fato às instâncias competentes da Secretaria de Educação;
- Afastar estudantes, professores e profissionais com casos suspeitos ou confirmados de infecção por Sars-CoV-2 e orientá-los a buscar atendimento médico na unidade de saúde mais próxima de sua residência, além de permanecer em isolamento no próprio domicílio por tempo determinado, conforme orientação das autoridades de saúde.

CABE ÀS ESCOLAS:

- Notificar a ocorrência de um caso suspeito e/ou confirmado imediatamente, em até 24 horas, à unidade básica de saúde mais próxima à instituição ou pelo e-mail notificadf@gmail.com;
- Informar todos os envolvidos no ambiente institucional sobre a existência de um caso suspeito ou positivo de covid-19, com informação clara, direta e objetiva, de forma a não causar pânico, auxiliando no monitoramento dos contatos (assegurando a privacidade dos envolvidos) e considerando o protocolo existente na instituição;
- Orientar o automonitoramento diário dos contatos próximos por 14 dias desde o último dia de contato com o caso confirmado, a fim de identificar possíveis novos casos.

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

TEREZA NEUBERGER

Rosana morava ao lado da casa da irmã Isabella, e estava dormindo no momento em que ouviu os tiros que tiraram a vida de sua familiar

Os tristes números do feminicídio em Brasília

Em 2021, 20 mulheres foram assassinadas no DF de acordo com a SSP

TEREZA NEUBERGER
redacao@grupojbr.com

"Parem de nos matar!", foi a frase utilizada em protesto pela servidora pública Rosana Borges, de 50 anos, assim que perdeu sua irmã Isabella Borges, vítima de feminicídio em 2019. Rosana morava ao lado da casa da irmã e estava dormindo no momento em que ouviu os tiros.

Isabella, era pedagoga e caçula de três irmãs, ela teria hoje 27 anos, se não tivesse sido assassinada pelo ex-companheiro na própria casa. Eles estavam separados há dois meses, e o vigia Matheus Galhena, de 21 anos na época, não aceitou o fim do relacionamento. Segundo Rosana, Matheus jamais deu indícios que seria capaz de cometer tal ato, mas na quinta-feira que antecedeu o crime, o ex-companheiro seguiu Isabella e a viu entrando no carro com outro homem. Ele filmou a cena e enviou para Rosana, com o texto: "Olha aí a sua irmãzinha". Foi aí que a irmã notou que ele seria capaz de fazer qualquer coisa contra Isabella. Ela conta que tentou alertar a irmã, mas Isabella teria duvidado que ele poderia fazer qualquer coisa contra ela.

Na noite do crime, um domingo, 31 de março de 2019, Matheus entrou na residência onde vivia com Isabella no Paranoá e, após discussão, atirou contra ela. Em seguida, ele tirou a própria vida.

2021

Até o fim do décimo mês de 2021, ano em que a Lei Maria da Penha completou quinze anos, já foram mais de vinte mulheres executadas no DF. A lei é a terceira melhor e a mais avançada legislação do mundo no combate a violência doméstica, mas o Brasil é o quinto país no ranking mundial de feminicídios.

Shirley Rubia, de 39 anos, também foi vítima. Ela estava separada há 5 meses do ex-marido com quem teve uma filha, — com 4 anos na data do crime, em setembro de 2020. O ex-casal mantinha contato por conta da filha. A irmã de Shirley, Girlene Cristina (47), conta que o ex-cunhado não aceitava o fim do relacionamento, mas "era muito tranquilo", e nunca deu indícios para família de que seria capaz de tirar a vida de Shirley. "Ele ficou com o apartamento e mandou ela sair, para dificultar as coisas para ela, mas ela batalhou, sempre foi independente" afirma Girlene.

Do total de 128 vítimas de feminicídio até setembro, 79,7% eram mães e 76,2% dos crimes ocorreram dentro de casa.

No dia do crime ele acompanhou Shirley a uma consulta para filha em um hospital particular em Ceilândia. Ele teria saído no momento da consulta e ao voltar para o consultório, na frente do médico e da própria filha, desferiu 5 golpes de faca em sua ex-companheira. Posteriormente ele tirou a própria vida com um tiro na cabeça.

Em seis anos...

De acordo com a Secretaria de Segurança Pública (SSP/DF), de 2015 até setembro deste ano, houve um total de 128 casos de feminicídio no Distrito Federal, aos quais 86,5% foram motivados por ciúmes/posse e não aceitação do término. Os dados mostram que 70,4% das vítimas não registraram ocorrência contra o autor e 65,6% das vítimas sofreram violência anterior ao feminicídio.

De acordo com a advogada especialista em casos de violência doméstica e de gênero, Sofia Coelho, a dependência emocional das mulheres com seus companheiros é um grande fator para desistência de prosseguir com a representação contra o agressor. "Muitos casos de desistência no meio do processo ocorrem por pena do agressor ou medo de acontecer represália", conta Sofia.

Em vigor há 6 anos, a Lei do Feminicídio é responsavel pela entrada do feminicídio no roll dos crimes hediondos, e a partir dela foi possível criar estatísticas sobre o assassinato de mulheres pelo fator gênero. A pena pode chegar até 30 anos de prisão.

COVID

DF registra 11 mortes e 121 casos

VÍTOR MENDONÇA
redacao@grupojbr.com

Ontem, com 11 novas mortes pela covid-19 notificadas pela Secretaria de Saúde (SES), o Distrito Federal chegou à marca de 10.877 óbitos em decorrência da doença. Nas 24h entre sábado (30) e ontem, houve três vítimas. Também no mesmo período, 121 novas pessoas contraíram o vírus. No DF, 514.253 indivíduos já foram infectados, cerca de um sexto da população. Atualmente, 2.806 cidadãos estão com o vírus ativo no corpo.

Os óbitos ocorridos ontem foram de três homens, todos idosos, de idades entre 60 e 69 anos (1), 70 e 79 (1), e 80 anos ou mais (1). Eles residiam nas Regiões Administrativas do Gama, Samambaia e Taguatinga. E estavam internados nos Hospitais de Campanha de Ceilândia e do Gama.

Um deles possuía doenças agravantes para a fatalidade e teve complicações geradas pelo novo coronavírus. O homem enfrentava problemas cardiovasculares e de nefropatia (doenças nos rins), conforme relatado pela SES/DF ontem por meio do Boletim Epidemiológico.

Os outros oito registros de morte aconteceram em datas retroativas, ocorridas entre 11 de outubro e o último sábado (30) - três pessoas apenas nesta última data. Segundo informações do Boletim Epidemiológico da pasta, os óbitos por covid-19 representam cerca de 2,1% do total de casos. Morreram em decorrência da covid-19, das vítimas de datas retroativas, quatro mulheres e quatro homens. As respectivas idades variavam entre 20 e 29 anos (1), 40 e 49 (1), 50 e 59 (2), 60 e 69 (1) e 70 a 79 (3). Sete morreram em unidades hospitalares da capital e uma pessoa faleceu em casa.

Uma pessoa não possuía comorbidades, enquanto as outras sete tinham agravantes para o avanço da doença. Entre os problemas, estavam doença dos rins (1), obesidade (1), imunossupressão (2), distúrbios metabólicos (4), pneumopatia (doenças nos pulmões) (1) e doenças cardiovasculares (3). Houve três outros complicadores agravantes, porém não foram especificados pela SES.

São, ao todo, 9.932 mortes de pessoas residentes na capital e 812 vindas do estado vizinho, Goiás. Os outros 133 óbitos eram de outros estados da Federação.

O fator do índice de reprodução do vírus continua em queda e ontem atingiu nível em 0,74, demonstrando uma diminuição considerável de casos diários e de novas contaminações pelo vírus.

COVID-19

País tem avanço na vacinação

Brasil chegou a 70% dos adultos com esquema vacinal completo. Mas ainda não é hora de relaxar nos cuidados.

O Brasil chegou a 70,49% da população adulta com esquema vacinal completo contra a covid. Ou seja, entre as pessoas de 18 anos ou mais, 7 em cada 10 já tomaram as duas doses da vacina ou então o imunizante de dose única.

Em 20 de outubro, o país alcançou outra marca animadora: mais de 50% da população total com o esquema vacinal completo. Outro feito recente, do dia 13 de outubro, foi atingir o número de mais de 100 milhões de pessoas totalmente imunizadas. Agora, somadas as segundas doses e os imunizantes de dose única, o país fechou na última quinta-feira com 114.253.388 pessoas com o esquema concluído. Naquele dia foram registradas 269.794 primeiras doses, 936.087 segundas, 4.387 doses únicas e 366.125 aplicações de reforço.

É importante lembrar, porém, que a imunização só é considerada efetiva duas semanas após a aplicação da segunda dose, conforme alertam especialistas.

"São números obviamente muito bons", resume Renato Kfouri, pediatra e diretor da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm). Segundo ele, a expectativa é que, até o fim do ano, 100% da população do país tenham tomado a primeira dose e mais de 90% estejam totalmente imunizados.

"Vamos passar todo mundo", completa o especialista. Ele lembra que alguns países, como os Estados Unidos, alcançaram antes porcentagens elevadas de população vacinada, mas agora estão com dificuldade para avançar mais.

Atualmente, os EUA têm 69% da população adulta com esquema vacinal completo, segundo dados do CDC (Centro de Controle de Doenças dos EUA). Os 60%, no entanto, já foram atingidos há bastante tempo, desde o dia 25 de julho. Em comparação, o Brasil atingiu 60% há exatos 20 dias, em 8 de outubro.

Os EUA enfrentam forte desconfiança e rejeição vacinal. Até mesmo pessoas públicas têm abertamente recusado a vacina e, com isso, impactado até o trabalho que realizam. Um dos exemplos mais conhecidos é o do jogador da NBA, a liga de basquete profissional americano, Kyrie Irving, um dos astros do Brooklyn Nets. O time afastou o armador até que ele se vacine.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO/DIVULGAÇÃO

Só com a vacinação é que o Brasil ficará livre do coronavírus

Confiança

Já no Brasil, a vacinação contra a Covid têm a confiança de grande parte da população. Segundo pesquisa Datafolha, a adesão à vacina chega a 94% das pessoas. Mas, apesar dos marcos positivos recentes, reforça Kfouri, a pandemia ainda não acabou e os cuidados permanecem essenciais. O uso de máscaras, com especial atenção a lugares fechados, sem ventilação, deve ser mantido, avalia o médico.

94% DOS BRASILEIROS CONFIAM NAS VACINAS

O alerta para não abaixar a guarda vem dos especialistas e das experiências recentes de outros países, que voltaram a enfrentar problemas principalmente após a expansão da variante delta. Israel, por exemplo, com a vacinação já consideravelmente avançada, começou a flexibilizar o uso de máscaras até para ambientes fechados. Com o crescimento das infecções, por causa da delta, no entanto, o país teve que recuar de seus planos.

Kfouri também ressalta que um dos desafios do momento para o Brasil é alcançar a parte da população que está com segundas doses atrasadas. Somado a isso, vale lembrar que o chamado esquema vacinal completo (de duas doses ou dose única) se mostrou incompleto recentemente em alguns locais. Isso porque, com o passar dos meses, percebeu-se a queda dos níveis de proteção das vacinas - algo que não chegou a ser surpreendente para os cientistas.

Com isso, foi verificada a necessidade de doses de reforço. O Brasil oferece, no momento, essas injeções para maiores de 60 anos, profissionais de saúde e pessoas com problemas de imunidade. Considerando as quase 8 milhões de doses de reforço aplicadas até o momento, isso representa cerca de 20% de cobertura vacinal para os públicos de pessoas com mais de 60 anos e profissionais de saúde.

A variante delta, detectada inicialmente na Índia, mais transmissível, também transformou a ideia de imunidade de rebanho em uma realidade mais distante no mundo.

OLHAR PSI

Adriana Kortlandt

CANSAÇO, CONTEMPLAÇÃO

Este artigo é inspirado no livro "Sociedade do cansaço" do filósofo coreano Byung-Chul Han, professor universitário de filosofia e estudos culturais em Berlim. Umas pitadas de Krenak arrematam seu final.

Basicamente Han resume uma sensação onipresente: Nós nos empenhamos dia e noite em produzir. Todo mundo nos alcança onde estivermos, o expediente não acaba, espaços privados e públicos se confundem. A expressão "fazer networking" se imiscuiu em nosso ser e estar nas mídias digitais, onde passamos uma boa parte de nossas vidas surfando em várias ondas de informações (sem nem saber se procedem), brigando com pessoas de opiniões diferentes, ou "performando" o narciso em nós.

Aceleramos o ritmo. Estamos exaustas, exaustos e correndo. Isto gera torpor.

Recentemente fui passear em um parque. Ele é a combinação idílica entre natureza abundante e cidade: alguns banquinhos, latas de lixo e caminhos de pedra delimitam nossa presença ali, sem nos tirar o espetáculo inenarrável de nos sentirmos no coração de uma floresta. Sempre há muita gente passeando, sozinhas ou não. Lá estava eu no meio delas, quando um fenômeno me catapultou para o livro de Byung-Chul Han: boa parte das pessoas ali estavam mexendo em seus celulares. Fosse conversando com alguém, clicando ou fazendo selfies, aquele aparelho sugava o olhar e a atenção delas (eu inclusive) mais do que aquele santuário verde. Estávamos lá e em mil realidades ao mesmo tempo, imersos em ativismos, talvez com receio de perder alguma informação ou conexão com alguém. Talvez.

O cansaço e o entorpecimento das pessoas multitarefas retira o ser humano de si mesmo, diz Byung-Chul Han. Porque as realidades se emendam e trocam rapidamente apenas com um clique, não mergulhamos em nada, nem mesmo na possibilidade de ficarmos um tempo, por menor que seja, em contato com um espaço que vai se rarefazendo: o mundo antes do asfalto, galhos e folhas que dançam com a brisa, passarinhos cantando, bichinhos zanzando, verde e azul, enfim... um ambiente primordial, que conversa com a essência humana. Fiquei com a impressão de que nada poderia competir com um celular, que até a experiência da natureza dentro de um celular é mais atraente do que contemplá-la diretamente, inspirar, expirar. Guardei o meu no bolso.

Han sugere que a depressão é um cansaço de fazer e de poder. "O sujeito de desempenho está em guerra consigo mesmo", diz ele. Estar sempre no modo performático de ser desconecta a pessoa de seu manancial de energia vital, criatividade, espontaneidade. O hiperativo talvez seja o hiperpassivo, continua Byung-Chul Han. Não se sabe pelo que se grita (quais e quantas petições já assinamos, o que aconteceu com elas?), aquilo que nos indignou há pouco é substituído por uma coreografia ou um vídeo de gatinhos fofos. O excesso de impulsos, estímulos e informações é um retrocesso, ele nos fragmenta. Quem sou eu neste mosaico de imagens e bits que me invadem como uma correnteza desbragada? Não estamos em lugar nenhum, muito menos em nós. Isto gera fragmentação, cansaço.

A contemplação é civilizatória, o ócio é criativo. Concentrar-se em uma atividade ou apenas ser, estar, respirar é ótimo! Isto nos leva a experiências e aprendizados profundos sobre nós e o mundo. Há construção: de sentidos de vida, de identidade, de amadurecimento.

"A vida não é útil", diz Ailton Kenak em seu livro cujo título começa esta frase. Quanto tempo nos dedicamos a desfrutar o privilégio de estarmos vivos? Nossa cultura dificulta a concepção de uma vida que não tenha o trabalho como razão primordial da existência. Estamos nos despindo de nós. Para que mesmo???

Ailton está bem longe de Han, de Berlim para a aldeia Krenak, no Rio Doce. Ambos falam que "consumir a terra e tudo o que ela contém", é o impasse civilizatório atual. Menos desenvolvimento, mais envolvimento, dizem. Uma ideia a ser contemplada, quem sabe vivida.

NOVO NOME

Chega ao fim o Bolsa Família

Governo fez na sexta-feira o último pagamento do programa que agora se chama Auxílio Brasil

Após 18 anos, o Bolsa Família será encerrado a partir de hoje. O calendário da última parcela do programa terminou na última nesta sexta-feira. Agora entra em cena o Auxílio Brasil, criado pelo presidente Jair Bolsonaro.

O presidente tentou, desde o primeiro ano de mandato, lançar um substituto para o Bolsa Família. Na avaliação de assessores do presidente, o programa que acabou no dia 29 de outubro era relacionado aos governos petistas. Por isso, o Palácio do Planalto se empenhou em tirar do papel mudanças no formato da transferência de renda para a população mais carente e, com isso, trocar o nome do principal programa social federal.

O Auxílio Brasil foi criado por medida provisória (MP) editada em 10 de agosto. O texto já previa que o programa entraria em vigor após 90 dias. Para não perder a validade, uma MP precisa do aval do Congresso em 120 dias. Mas, durante esse período, já tem força de lei.

Mesmo sem a aprovação do Congresso, a MP, portanto, tem o poder de revogar o Bolsa Família e dar início ao novo programa social.

JEFFERSON RUDY/AÊNCIA SENADO

Após 18 anos, programa criado pelo governo petista dá lugar ao chamado "Bolsa Família turbinado", de Bolsonaro, que está de olho na reeleição em 2022

Calendário

De acordo com o Ministério da Cidadania, o Auxílio Brasil começará a ser pago em 17 de novembro. O calendário seguirá as datas usuais do Bolsa Família, que divide os depósitos ao longo de 10 dias de acordo com o cadastro dos beneficiários. Além do modelo de pagamento, o Auxílio Brasil também segue o mesmo padrão de inscrição que o Bolsa Família. A pessoa precisa fazer parte do Cadastro Único (que reúne os dados de beneficiários de programas sociais).

As bases do Auxílio Brasil seguem o formato do Bolsa Família. Quem já está no programa criado na gestão do PT será automaticamente transferido para a versão de Bolsonaro. Famílias que já estavam na fila de espera do Bolsa Família devem ser incluídas no Auxílio Brasil.

O novo programa mantém as premissas do antecessor ao atender famílias em situação de extrema pobreza (renda mensal de até R$ 89 por pessoa, segundo o padrão atual do governo) e pobreza (entre R$ 89 e R$ 178). Essas faixas, que não são corrigidas desde 2018, devem subir para R$ 93 e R$ 186, respectivamente. O reajuste, porém, não compensa a inflação do período. Quanto maior esses limites, mais pessoas podem se cadastrar.

O programa de Bolsonaro altera a forma de calcular o benefício de cada família. Ao todo, serão nove tipos de benefícios que, ao final da conta, serão reunidos no valor a ser recebido. Técnicos do governo afirmam que houve avanço nessa mudança de categorias de benefícios que compõem o valor final, que passa a ser mais ligado à composição familiar. No entanto, a principal diferença entre o Auxílio Brasil e o Bolsa Família é a intenção do governo de ampliar a verba para o programa.

Mais recursos

De olho nas eleições de 2022, Bolsonaro foi aconselhado por aliados a destinar mais recursos para essa área. A popularidade dele subiu no auge do auxílio emergencial, mas agora segue em queda - mesmo com o aumento do orçamento do Auxílio Brasil, o novo programa ainda estará longe de alcançar a cobertura de famílias carentes que o auxílio emergencial teve.

SAIBA MAIS

» **Enquanto o governo enfrenta dificuldades para aprovar a PEC dos precatórios, medida necessária para viabilizar o pagamento de R$ 400 do Auxílio Brasil até o final de 2022, o Ministério da Cidadania informou que o reajuste linear (ou seja, sem contar parcelas majoradas temporariamente) do programa social em relação ao Bolsa Família será de 17,84%. O aumento é inferior aos 20% prometidos pelo governo ao anunciar o programa, no último dia 20.**

» **A PEC em discussão no Congresso prorroga o prazo de pagamento de dívidas da União já transitadas em julgado e muda regras do teto de gastos, o que deve abrir espaço de R$ 91,6 bilhões no Orçamento de 2022, segundo estima o Ministério da Economia.**

14,7 milhões de famílias

O plano do governo é colocar um orçamento de aproximadamente R$ 85 bilhões para o Auxílio Brasil em 2022. Nos últimos anos, a verba do Bolsa Família ficou perto de R$ 35 bilhões. Mas, para conseguir essa expansão dos recursos na área social, o governo precisa aprovar projetos no Congresso, além da MP que cria o Auxílio Brasil.

Na semana passsada, o Palácio do Planalto sofreu um revés ao ver um dos pilares dessa estratégia não ser votado no plenário da Câmara - é a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) dos Precatórios.

Essa PEC permitirá que os gastos do governo sejam ampliados por meio de duas medidas. Uma delas é um drible no teto de gastos, com o objetivo de elevar o limite de despesas federais. A outra é a criação de um valor máximo a ser pago em precatórios, que são dívidas da União já reconhecidas pela Justiça - o que estiver acima desse valor máximo deve ser pago em outros anos.

A ampliação do orçamento do Auxílio Brasil deve viabilizar o plano do governo de elevar o benefício médio das famílias. Hoje, o Bolsa Família paga, em média, cerca de R$ 190. Bolsonaro quer pagar, no mínimo, R$ 400 até dezembro de 2022.

Além disso, o governo quer que 17 milhões de famílias estejam no Auxílio Brasil. Hoje, o Bolsa Família atende a 14,7 milhões, mas já há pelo menos 1,2 milhão na fila de espera. O programa é reconhecido por ter tirado esse contingente de brasileiros da miséria absolunta.

A PEC deve ser votada nesta semana na Câmara. O ministro da Cidadania, João Roma, disse na útima quinta-feira que, para pagar os R$ 400 do Auxílio Brasil a partir de dezembro, é preciso que a PEC seja aprovada pelas duas Casas do Congresso até a segunda semana de novembro.

ESPLANADA

Leandro Mazzini
Com apoio de Walmor Parente e Carolina Freitas
reportagem@colunaesplanada.com.br

FILÃO DOS DIPLOMAS

Um bom negócio para investidores e políticos de Brasília – descobriram que diploma dá mais dinheiro que concessões de rádios –, o setor de educação superior virou um filão. Atualmente, o Ministério da Educação (*foto*) avalia pedidos para abertura de 4.305 novas faculdades no Brasil. O número estupendo de um segmento que virou uma fábrica de diplomas vem na esteira dos dados levantados pela Coluna: O país possui hoje 327 centros universitários, 92 universidades (entre federais e estaduais) e 2.248 faculdades – destas, 338 solicitam status de centros universitários, com um pool de ofertas de cursos. Tem aluno de sobra: o governo usa o FIES para subsidiar os grupos educacionais.

Mais 796

Em apenas cinco anos – de 2017 até 2021 – o MEC aprovou a abertura de 796 Instituições de Ensino Superior. Os pedidos não param de chegar ao ministério.

Boleto alto

Um curso de medicina, hoje, cobra por baixo R$ 9 mil mensais. Os boletos para Odontologia, Fisioterapia e Direito não ficam por menos de R$ 5 mil mensais.

Saudade do bisturi

O ministro Marcelo Queiroga está com saudade do bisturi. Participou de inesperada cirurgia cardíaca na UFPI em Teresina, há três semanas. Ele pode voltar aos hospitais.

Tropa americana..

Os Estados Unidos terão uma tropa de 240 militares no Brasil de 28 de novembro a 18 de dezembro, em operação conjunta com as Forças Armadas no Vale do Paraíba, interior paulista. A autorização vem da Portaria nº 25 de 2015, do Exército Brasileiro, que aprovou exercícios combinados para "aumento da capacidade de projeção de poder e Ações Estratégicas".

..Está chegando

Esta 4ª edição será a 'Operação Adestramento' – nome curioso em se tratando da soberania bélica dos americanos. O EB garante que os Estados Unidos pagam suas despesas, e que "as obrigações logísticas e de infraestrutura do lado brasileiro estão com recursos orçamentários previstos".

Mourão decidiu

Estrategista, o general Hamilton Mourão aguarda convite de Jair Bolsonaro para vice na chapa da reeleição. Caso seja preterido, já resolveu. Até abril deixa o PRTB, muda o domicílio eleitoral para o Rio Grande do Sul ou Rio de Janeiro, e se candidata ao Senado. Ele tem recebido presidentes de partidos para analisar os cenários.

Um milhão

Pelo tramitar dos processos, o Brasil deve atingir em dezembro 1 milhão de detentos. Até ontem, o número passava de 914 mil. Mais de 330 mil têm mandados em aberto.

Chororô

Abandonado por aliados na corrida pelo STF, o ex-AGU André Mendonça recorre ao spotfy para ouvir a música gospel "Tá chorando por quê", de Nicoli Francini.

O recado

A flexibilização do teto de gastos do governo é claro drible que pode colocar Bolsonaro no mesmo destino de Dilma Rousseff. A declaração é de quem entende: do procurador Júlio Marcelo, no TCU, que abriu caminho para o impeachment da petista.

Povão no gabinete

Presidente do STJ, o ministro Humberto Martins faz dia 8 de novembro nova rodada de conversas com desconhecidos que apresentam demandas diversas. Cada um tem 10 minutos com ele no 'Fale com o Presidente'. Martins já recebeu mais de 70 pessoas e o programa inédito é bem visto nas Cortes.

ESPLANADEIRA

» Grupo Safira fica entre as 150 empresas mais inovadoras na 7° edição do Prêmio Valor Inovação Brasil 2021. # Pesquisa do Pravaler revela que 75% dos alunos do FIES na graduação vieram de escolas públicas. # Fintech Sled abre vagas para profissionais de TI. # Sinal de Fumaça lançou linha do tempo com destaques do desmonte da governança socioambiental e das políticas de redução de desmatamento no Brasil. # Começa dia 8 de novembro a Semana do Jornalista Digital - online e gratuito - da Escola Digitalista. # Yuool e ONG Afesu reuniram, dia 26, influencers em caminhada em SP para conscientização sobre Outubro Rosa.

LUIS RICARDO MIRANDA

Servidor está sob proteção da PF

Testemunha da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) da Covid, o servidor Luis Ricardo Miranda deixou o Brasil na noite de quinta-feira. Ele ingressou no programa de proteção a testemunhas da Polícia Federal porque, segundo o deputado Luis Miranda, seu irmão, vinha recebendo ameaças de morte. O parlamentar disse, ainda, que Luis Ricardo foi exonerado do cargo de chefe da Divisão de Importação do Ministério da Saúde após depor na CPI da Covid, em junho.

"Por medo de represálias meu irmão não me falou nada e já está na custódia do programa de proteção a testemunhas", afirmou o deputado. No Twitter, Luis Miranda adotou estilo mais contundente. "O Brasil não é como nos quadrinhos, onde o bem sempre vence! Meu irmão continuou sendo atacado pelo governo, foi exonerado, por conta das ameaças teve que entrar para o programa de proteção à testemunha e sair do país!", escreveu ele. E concluiu: "@jairbolsonaro cria vergonha na cara, você sabe a verdade!"

Tensão

Os dois irmãos protagonizaram um dos momentos mais tensos da CPI da Covid há quatro meses, quando acusaram o presidente Jair Bolsonaro de ignorar denúncia feita por eles de que havia um esquema de corrupção no Ministério da Saúde para compra da vacina indiana Covaxin. Em duas ocasiões, eles afirmaram à CPI que contaram tudo a Bolsonaro em reunião no Palácio da Alvorada, no dia 20 de março. Na conversa, o presidente teria dito que isso seria "rolo" do deputado Ricardo Barros (Progressistas-PR), ex-ministro da Saúde e líder do governo na Câmara. Um dos expoentes do Centrão, Barros negou participação no negócio.

Os depoimentos prestados pela dupla serviram para revelar informações importantes sobre a empresa Precisa Medicamentos, que intermediava a compra da Covaxin. O contrato exigia US$ 45 milhões de pagamento antecipado em uma offshore, a Madison Biotech, e depois se descobriu que a quantidade de doses do imunizante era menor do que vinha sendo cobrado. Após as revelações de Luis Ricardo e de seu irmão, o contrato foi cancelado pelo Ministério da Saúde.

JEFFERSON RUDY/AGÊNCIA SENADO

Miranda denunciou suposto esquema de corrupção na Saúde

SAIBA MAIS

» A Polícia Federal abriu inquérito para apurar se houve prevaricação de Bolsonaro, ou seja, se ele deixou de tomar as providências para esclarecer as suspeitas após ser informado sobre o esquema de corrupção no Ministério da Saúde. O caso Covaxin também é alvo de investigações do Tribunal de Contas da União (TCU) e da Controladoria-Geral da União (CGU).

» Responsável pelo programa de proteção a testemunhas, a Polícia Federal não se pronunciou sobre o caso, sob o argumento de que as informações sobre segurança dada aos colaboradores são sigilosas. A reportagem apurou, no entanto, que Luis Ricardo embarcou com a família para Portugal.

Opinião

ARTIGOS

Adjetivação absurda

Despertei dia desses com um vocábulo consumindo o restinho de sono. Vencido pela minha ansiedade, fui para Wikipédia consultar a lógica do termo "comunismo". Primeiro fui saber se ainda existe algum estado unipartidário. Dos 195 países do planeta, apenas cinco são ligados ao comunismo: China, Vietnã, Laos, Coreia do Norte e Cuba. Enquanto madornava, imaginei algo absolutamente fora de propósito, nojento, pernóstico, marxista, russo, chinês, cubano, petista. Tive certeza do exagero da adjetivação relativa aos brasileiros.

Não temos e jamais tivemos essa vocação. É uma ameaça que povoa exclusivamente a cabeça de pessoas resistentes ao progresso educacional. Sem ideia do que dizem, mas sabem bem o que querem: a eterna subordinação, que só se consegue por meio do poder pela força. Os que afirmam combater o comunismo onde ele não existe são déspotas, ditadores, isto é, muito mais sanguinários. O comunismo no Brasil é uma utopia inventada contra o crescimento de ideologias populares.

Esta narrativa parte de um antigo pensamento: "Antes ficar calado e te acharem um tolo do que começar a falar e terem certeza disso". Tornou-se prática comum para o clã Bolsonaro ter o PT, os petistas, Lula e os que não seguem a cartilha do mito como comunistas. Fácil. Difícil é dar ao pessoal do cercadinho respostas lógicas para ovações ilógicas bajuladoras. A experiência desse sistema parte da premissa de que desigualdades geram problemas como violência e miséria. Fôssemos realmente afeitos à doutrina, teríamos quase 15 milhões de pessoas na extrema pobreza?

Durante o período ditatorial, eu, secundarista, sem silencio me sentia rebelde. Mas jamais vesti a carapuça de comunista ou subversivo. Como a maioria dos jovens da época, meu desejo era apenas poder experimentar uma nação livre. Amadureci, mas mantenho aceso o desejo de andar pelas ruas do país sem preocupações. Oxalá consigamos derrotar todos os candidatos que fogem da democracia como forma de poder.

ARMANDO CARDOSO, jornalista

Saúde digital

A adesão de novas tecnologias sempre esteve na agenda prioritária das instituições de saúde. De acordo com um estudo realizado pela International Data Corporation, o investimento em tecnologias neste setor, na América Latina, deve atingir US$ 1.931 milhões até 2022. Nesse sentido, o mercado de saúde digital vem se destacando justamente por oferecer uma série de benefícios que aprimoram a operação dos hospitais. Mas, como e por que analisar o retorno das iniciativas digitais nas instituições?

De acordo com CEO da FOLKS, Dr. Claudio Giulliano, o retorno sobre investimento (ROI) na área da saúde digital tornou-se um indicador fundamental. Métricas como o ROI, podem ajudar as instituições de saúde a obterem métodos efetivos para estimar e comprovar a importância de se investir na saúde digital.

Por calcular o ROI?

O ROI é um meio de justificar o recurso investido, uma vez que comprova a existência do retorno financeiro. Calcular o ROI não é uma tarefa fácil, pois, muitas vezes, demanda uma avaliação de custos ocultos. Por isso, muito frequentemente, as instituições de saúde costumam elencar os benefícios qualitativos.

Benefícios qualitativos

As ferramentas digitais aplicadas à área da saúde trazem segurança ao paciente e qualidade assistencial, além de oferecer ao hospital maior eficiência operacional e redução de custo.

Os modelos de cálculo de retorno sobre o investimento buscam simplificar uma realidade complexa, já que o cenário de saúde e de medição de impacto de soluções digitais são bastante desafiadores. Desta forma, o investimento em saúde digital não apenas promove um controle sobre todos esses aspectos, como garante ganhos significativos inclusive aos pacientes, que, ao final, são o objeto de preocupação prioritário de qualquer instituição de saúde.

NATÁLIA CABRINI, diretora de Estratégia de Mercado e Vendas da Wolters Kluwer para a América Latina.

CHARGE

CARTAS DO LEITOR

Crime político

O guloso, serviçal e nada republicano Centrão, engatilha nova excrescência política, como prêmio de consolação para Bolsonaro, que o bom senso haverá de repudiar: violentar constituição diante da possível derrota do chefe da nação nas eleições de 2022, e transformá-lo em senador vitalício, blindando- o da série de indiciamentos criminosos impostos pela CPI da covid-19.

VICENTE LIMONGI NETTO, Brasília, DF

Rachadinhas

Davi Alcolumbre implicado em práticas de rachadinha! E alguém tem dúvida de que todos os políticos conhecem, há tempos, que a prática de rachadinha é um costume, um hábito entre eles mesmos? Assim, a nossa democracia elege políticos que nos furtam às claras, pois só o povo está sempre às escuras. Os Parlamentares são hábeis em discursos que dizem de moralidade, cidadania, probidade, honestidade etc.

Mas não passam de lobinhos orelhudos, sofistas descarados, traidores indignos, aproveitadores do sistema que premia o desonesto e tanto onera os que trabalham para pagar essa conta do luxo de uns e o lixo para a maioria. Senhor Davi Alcolumbre! - seja digno! Deixe de ser como qualquer outro covarde, e assuma os próprios erros! Basta de dissimulações, engodos, covardias, e se torne digno de respirar o mesmo ar que respiram os homens honestos que trabalham para pagar a farra dos indignos!

MARCELO GOMES JORGE FERES, Tijuca, RJ

Francischini e Lula

O TSE cassou o deputado Francisco Francischine por divulgar, sem provas, sua opinião de desconfiança nas urnas eletrônicas. Ficará inelegível durante 8 anos. O ex-presidente Lula, devido à maior corrupção à face da Terra, condenado em dois processos em várias instâncias, foi liberado pelo STF por falta de provas e inconsistência nos processos, e está limpo para cargos elegíveis. É difícil entender!

HUMBERTO SCHUWARTZ Vila Velha, ES

CARTAS PARA A REDAÇÃO: cartas@grupojbr.com
SIG trecho 1 - Lote 765 - Brasília - DF - CEP 70610-400.
Inclua nome completo, endereço e identidade

As charges, artigos e comentários publicados nesta página são a opinião de seus autores. E não refletem necessariamente a opinião deste jornal

COMENTÁRIOS DO JBr

(61) 99606.4199

Envie suas sugestões de reportagem, imagens e vídeos para o nosso WhatsApp

Acidente

Vocês que dirigem carros de passeio: ao ver carretas e caminhões de grande porte, deem o fora. Estes veículos não conseguem frear como automóveis pequenos. Portanto, o perigo é muito maior para os carros.

DANY LOVISCK, PELO FACEBOOK, SOBRE A MATÉRIA Carretas amassam carro na BR-070

Caminhoneiros

Percebo que a categoria se perde em meio a tantas paralisações. As greves começam e logo terminam sem que os objetivos tenham sido alcançados. Tudo isso é desgastante para eles e para a população.

PAULO MEDENSKI, PELO FACEBOOK, SOBRE A MATÉRIA Justiça proíbe caminhoneiros de bloquear estradas federais

Bolsonaro I

Precisamos emergir do capitalismo de terceiro mundo...Temos potencial de riquezas minerais inesgotáveis! Não é possível que a gente viva nessa crise eterna, sem conseguir melhorar a vida das pessoas.

RODRIGO SANTOS, PELO FACEBOOK, SOBRE A MATÉRIA Bolsonaro diz que "mercado nervosinho" atrapalha o país

Bolsonaro II

Um presidente admirável, que não exerce a arrogância e exala humildade. Quer o bem do Brasil e do mundo todo. Parabéns, Alberto Fernández!

ELI CAPELEZZO, PELO FACEBOOK, SOBRE A MATÉRIA Bolsonaro deixa críticas de lado e tem encontro amigável com presidente da Argentina

Eduardo Leite

E aí ele votou no Bolsonaro. Só par a gente entender? Bolsonaro era exemplo do quê mesmo na visão dele?

JACKSON RAIMUNDO, PELO FACEBOOK, SOBRE A MATÉRIA Eduardo Leite diz que não votou em Haddad porque PT não é 'exemplo de democracia'

PANEMIA

“Covid permancerá entre nós”

Em documentário, especialistas afirmam que, mesmo com vacina, o vírus causará gripe forte

Mesmo com o fim da pandemia, a covid-19 ficará entre nós como endemia. A doença vai continuar presente, mas sem um aumento significativo de casos. O Sars-CoV-2 será mais um dos vírus que causam a gripe grave. A avaliação é do cirurgião Paulo Chapchap, que liderou um grupo de médicos e especialistas em saúde pública no Todos pela Saúde, uma iniciativa do Itaú-Unibanco que investiu mais de R$ 1,2 bilhão no combate à pandemia e agora virou tema de documentário.

Frustrações, dificuldades, desafios, erros e acertos desse trabalho compõem o filme "SARS-CoV-2/O Tempo da Pandemia", dirigido por Eduardo Escorel e Lauro Escorel. O longa estreou no último sábado no Cinesesc, durante a Mostra Internacional de Cinema em São Paulo.

O grupo, composto por Drauzio Varella, Eugênio Vilaça, Gonzalo Vecina Neto, Maurício Ceschin, Pedro Barbosa e Sidney Klajner, reuniu-se diariamente em 2020 para decidir as medidas mais urgentes a serem tomadas durante a crise sanitária.

Dentre as inúmeras frentes, foram feitas campanhas de informação, a compra de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), respiradores e outros equipamentos hospitalares, de oxímetros para as unidades básicas de saúde, testes sorológicos, além da capacitação de profissionais.

Informação

"Não existe saúde pública sem informar as pessoas do que elas têm que fazer e quais são os direitos delas. Procure peças publicitárias do Estado [sobre medidas preventivas], não tem. Uma parte importante dos recursos [da iniciativa] foi para o pilar de informar", afirma o médico sanitarista Gonzalo Vecina Neto.

"Parecia que [as autoridades federais] estavam remando contra. Você faz ampla campanha de distanciamento físico e utilização de máscara, e as nossas autoridades se reúnem, aglomeram e não usam máscaras, dizem que isso é bobagem", lembra Chapchap sobre práticas negacionistas lideradas pelo presidente Jair Bolsonaro (sem partido). A mesma frustração, segundo ele, foi em relação ao tratamento precoce com medicamentos sem eficácia para a covid, rechaçado pelo grupo, mas incentivado pelo Planalto. No início, não havia informação nem do que faltava, lembra Maurício Ceschin, ex-presidente da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). "Já tinha uma avalanche de doentes chegando aos serviços e a gente não tinha um retrato. Faltava leitos de UTI, faltava monitor, faltava luva. Quanto faltava? Aonde faltava? Não tínhamos essa informação, o Ministério não tinha, ninguém tinha."

O grupo enviou equipes para todos os estados do país e em um mês havia montado gabinetes de crise em todos eles. Em 186 hospitais referências em covid, profissionais alocados pela iniciativa passaram a orientar equipes locais sobre o fluxo de pacientes, a identificação de casos graves e os melhores protocolos. "Uma coisa é fazer gestão em tempos de bonança, a outra é a gestão quando no seu hospital você tem 15 ambulâncias e não tem um leito vago para internar", comenta Eugênio Vilaça, consultor em saúde pública.

MARCIO JAMES / AFP

Asfixiado, o estado do Amazonas precisou receber doação de cilindros de oxigênio de todo o país

Profissionais falam sobre Manaus

Em outubro do ano passado, com os recursos praticamente esgotados, o grupo começou a ser desmobilizado e foi surpreendido com a segunda onda da pandemia, com Manaus vivendo, de novo, uma situação muito crítica, agravada por falta de oxigênio. "Aquilo acontecer com uma população onde 76% das pessoas já tinham tido contato ou infecção por covid um ano antes?

Eu me senti um pouco no meio do filme do dia da marmota [Feitiço do Tempo, 1993] onde tudo acontece de novo. Só que numa situação em que os recursos humanos beiram à exaustão", comenta Sidney Klajner, presidente do Hospital Albert Einstein e também colunista da *Folha de S.Paulo*.

Para os especialistas, o Brasil perdeu a guerra de enfrentamento da pandemia. "Poderia ter sido diferente se a autoridade federal tivesse entendido os vários graus de sofrimento, o social, econômico, o educacional. Vimos famílias inteiras sendo dizimadas", afirma Paulo Chapchap, que assessora o Hospital Sírio Libanês.

Eugênio Vilaça se diz ainda impactado pela pandemia, mas otimista com o futuro. "Tenho esperança de que vão surgir retrovirais, vacinas melhores, mais oportunas, megaplataformas de exames, vamos conviver melhor com isso. A gente convive com a gripe."

SAIBA MAIS

- **O grupo é unânime em apontar que a pandemia mostrou o quanto o Sistema Único de Saúde (SUS) é fundamental. Reiteram, ainda, que sem ele o enfrentamento da pandemia teria sido um caos ainda maior do que vimos.**
- **Para eles, investir mais recursos no sistema público de saúde é a melhor forma de distribuição de renda e de reduzir as desigualdades sociais.**
- **"O que mata não é o vírus, é a desigualdade. O preto que morre cinco vezes mais do que o branco, morre porque tem que buscar comida, porque não tem comida em casa, e não por causa do vírus", diz Vecina Neto.**
- **"Precisamos entender que a desigualdade social não é um destino final do Brasil", acrescenta Drauzio Varella.**
- **"O problema do outro é o nosso problema. Se não atuarmos como sociedade organizada, resgatar essas comunidades do tráfico, do crime, das milícias, o Estado reconhecer essas pessoas e atuar, essa pandemia não vai servir de aprendizado para nada", resume Ceschin.**

Força-tarefa para salvar mais vidas

A enfermeira Verlaine Alencar, administradora de saúde no Hospital Sírio-Libanês, foi uma das que se deslocaram até Manaus (AM) no auge das mortes para ajudar na gestão da crise. "Havia falta de leitos, Samu parado na porta sem o pessoal conseguir receber o paciente, pessoas morrendo numa situação bem complicada", lembra.

O grupo atuou também em várias instituições de internação de idosos fazendo testes de covid nos residentes e nos profissionais e implantando protocolos. Videochamadas entre os idosos e suas famílias, além de mimos como radinhos de pilha, também foram providenciados.

Algumas ações do grupo, porém, não se mostraram tão efetivas. Um exemplo foi a transformação de escolas em alojamentos para abrigar infectados que não podiam manter o isolamento porque vivem em moradias precárias com muitas pessoas em um mesmo cômodo.

"Foi um fracasso. As pessoas não querem ficar isoladas, querem ficar junto com a família. As mulheres com filhos, se forem para um abrigo, quem cozinha para eles, quem cuida deles? Deu errado, não funcionou, gastamos dinheiro à toa", diz o oncologista Drauzio Varella, colunista da *Folha de S.Paulo*.

Por meio de depoimentos do grupo gestor e de relatos de sete profissionais da linha de frente, o telespectador revive os momentos mais críticos da pandemia, como o esgotamento de leitos de terapia intensiva em Manaus (AM).

"Foi muito traumático. Chegava num setor e eram 20, 30 pacientes com indicação de UTI. O jeito era escolher aqueles com mais probabilidade de sobreviver. Internamos pessoas em cadeiras de roda, em macas no chão", lembra o médico Marcelo Ferreira, coordenador da UTI do Hospital Dr. João Lúcio.

Muitos dos depoimentos são carregados de emoção. "Tive mortes amigos próximos que me doeram muito porque poderiam ser evitadas [com decisões corretas dos governos]. O que me incomoda é a morte desnecessária", diz Ceschin, com olhos marejados e voz embargada.

"NOVO CANGAÇO"

Agentes matam 25 em Minas

Mortes ocorreram em ação da PM e PRF contra suspeitos de aterrorizarem cidades em assaltos

Uma operação conjunta entre as polícias Militar e Rodoviária Federal (PRF) de Minas Gerais na madrugada deste domingo terminou com a morte de 25 pessoas suspeitas de planejar assaltos a bancos em Varginha (MG). Segundo a PRF, todos eram integrantes de uma quadrilha que utilizava a tática de assalto conhecida como "novo cangaço". Nela, grupos de criminosos fortemente armados, em geral entre 15 e 30 pessoas, chegam durante a madrugada a cidades de pequeno e médio portes em comboios de veículos para praticar as ações.

Os criminosos alugaram sítios que ficavam nos dois extremos da cidade de Varginha e, de acordo com a polícia, estavam na fase de planejamento de uma possível ação na região. O tráfego de comboios de caminhonetes por estradas da região chamou a atenção de moradores, que denunciaram à polícia a movimentação suspeita.

Comandante do Batalhão de Operações Especiais (Bope) da Polícia Militar de Minas Gerais, o tenente-coronel Rodolfo Morotti Fernandes disse que, assim que foram identificados os sítios onde estavam os suspeitos, a polícia traçou uma estratégia de abordagem.

Os policiais, contudo, teriam sido recebidos com tiros pelos suspeitos ao chegar aos locais. Os primeiros que teriam atirado, segundo a polícia, foram os suspeitos que, armados, atuavam como uma espécie de sentinelas dos sítios.

"Os militares precisaram revidar à agressão para proteger suas vidas", afirmou Fernandes. Ele disse que os 25 suspeitos atingidos por tiros foram socorridos, mas não resistiram aos ferimentos.

Foram apreendidos com os suspeitos dez veículos, dez fuzis, três armas longas de grosso calibre, além de explosivos.

DIVULGAÇÃO/PM/MG

Segundo a PM, foram apreendidos com os suspeitos dez veículos, dez fuzis, três armas longas de grosso calibre, além de explosivos

Fernandes classificou a ação como um sucesso: "Acredito que sucesso da operação se dá ao passo que uma grande ação criminosa que poderia ter danos incalculáveis à cidade e às pessoas foi respondida com ação integrada, precisa, onde nenhum policial e nenhum civil inocente foi ferido".

O inspetor da PRF, Aristides Júnior, disse que o objetivo da operação era prender os suspeitos, mas houve reação. "Infelizmente, 25 criminosos que partiram para o confronto acabaram perdendo a vida. Mas eu ainda prefiro que eles perdessem as suas vidas do que algum dos nossos policiais. [...] É uma ação de guerra, eles utilizam armamentos de guerra".

30
CHEGA A SER O NÚMERO DE INTEGRANTES DESSAS QUADRILHAS

Os corpos dos suspeitos ainda estvam ontem em processo de identificação, mas a polícia antecipou que ao menos cinco deles são da cidade de Uberaba.

O comandante do Bope ainda afirmou que, pela forma de planejamento e pelos armamentos e explosivos apreendidos, há suspeitas de que a quadrilha seja a mesma que atuou em assaltos a banco com táticas de "novo cangaço" nas cidades de Criciúma (SC), Araçatuba (SP) e Uberaba (MG).

A ação mais recente aconteceu em agosto em Araçatuba, a 521 km de São Paulo. Criminosos armados explodiram e roubaram duas agências bancárias, fizeram moradores reféns, dispararam bombas e atearam fogo em veículos durante a fuga. Ao menos três pessoas acabaram mortas na ação, e outras quatro ficaram feridas. Segundo a Polícia Militar, um morador de rua foi atingido pela explosão de uma das bombas e teve os pés e uma das mãos decepados.

SAIBA MAIS

» **A gruta que desmoronou na madrugada deste domingo, soterrando 10 bombeiros civis em Altinópolis (333 km de São Paulo) está fora do roteiro das agências de turismo local. Apenas uma pessoa foi socorrida com vida e sobreviveu. Foram confirmadas dez mortes, segundo informou o Corpo de Bombeiros às 19h10 deste domingo.**

» **Outras cinco pessoas também receberam atendimento médico. Embora haja recomendação para que ela não seja utilizada devido às suas características, treinamentos são realizados por lá.**

» **"Essa caverna é de areia e o teto dela não é seguro para visitas. As equipes a utilizam para treinamento de resgate de caverna. O que eu fui informado é que esse grupo apenas a utilizou para fugir da chuva forte que atingia a cidade", afirmou o bombeiro civil Bolívar Fundão Filho, 58, presidente da Organização Bombeiros Unidos Sem Fronteiras (Busf-Brasil). "A gruta onde ocorreu o desmoronamento é catalogada, porém não é um ponto turístico, justamente por ser considerada um local acesso difícil.**

Material para uso durante forte ataque

A Polícia Militar e a Polícia Rodoviária Federal divulgaram fotos de um arsenal apreendidos em dois locais de confronto com os suspeitos. As imagens mostram fuzis, metralhadoras, escopetas, munição de diversos calibres, explosivos coletes a prova de bala e veículos roubados, segundo a PRF.

Há também equipamentos utilizados para atrapalhar a atuação da polícia durante a ação, como os "miguelitos", pregos retorcidos usados para furar os pneus de viaturas.

"Não vamos comemorar nenhuma morte. Não é a intenção da Polícia Militar de Minas Gerais nem da Polícia Rodoviária Federal. Mas foi uma atuação precisa da nossa inteligência", afirmou a capitão Layla Brunella, porta-voz da PM-MG, em vídeo publicado nas redes sociais da corporação.

"Muito provavelmente é a maior operação contra o 'novo cangaço' feita no país. Os infratores provavelmente fariam um roubo na data de amanhã, ou hoje, e foram surpreendidos pelo nosso serviço de inteligência integrado à Polícia Rodoviária Federal", disse ela.

O governador de Minas Gerais, Romeu Zema (Novo), elogiou em suas redes sociais a operação das polícias em Varginha.

LIADINORAH

Com Gilberto Amaral
gilbertoamaral.com.br

@liadinorah
liadinorahjornalista@gmail.com

5G UMA NOVA ERA

O Brasil entrará no dia 4 no mundo tecnológico mais avançado no setor das telecomunicações, com o leilão, pela Anatel, das radiofrequências utilizadas para a implantação da quinta geração da telefonia celular, o 5G. Isso representa não só uma comunicação mais rápida, no telefone e na internet, mas uma revolução nos setores da medicina, da agricultura, da segurança pública, da educação, da defesa nacional e nos mais variados serviços à disposição da humanidade.

- O martelo que bateu no leilão da privatização da Telebrás, em 29 de julho de 1998, na Bolsa de Valores do Rio, vai ser retirado do Museu da Anatel pela segunda vez. O leilão que marcou o fim do monopólio estatal da telefonia, no Governo FHC, arrecadou 22 bilhões de reais. A expectativa é de que o leilão do 5G arrecade mais de dez bilhões de reais (sete em obrigações de investimentos). O martelo desta vez será brandido pelo superintendente de Competição da Anatel, o engenheiro Abraão Balbino e Silva, presidente da Comissão Especial de Licitação do 5G.

- No quadro de horror da pandemia, a martelada do 5G é a única boa notícia econômica dos últimos tempos. Tanto assim que estarão presentes na abertura do leilão as mais representativas figuras dos três poderes da República, a começar pelo presidente Bolsonaro.

- O leilão será realizado a partir das 10h na sede da Anatel, em Brasília, com a participação de grandes, médias e pequenas empresas, nacionais e estrangeiras, que usam a tecnologia digital como ferramenta de trabalho. O Brasil é o primeiro país da América Latina a entrar nesse novo mundo, ao lado de poucos países da Europa e os Estados Unidos.

- Muitas emoções nas marteladas do leiloeiro. Entre os lotes de radiofrequências que serão oferecidos ao mercado de telecomunicações, o mais ambicionado é o de 700 Megahertz, de abrangência nacional, que possibilita a entrada de novos operadores no Brasil, se eles tiverem bala na agulha, através de fundos estrangeiros em parceria com brasileiros. Portanto, a expectativa é grande. Atualmente, a abrangência nacional está nas mãos da Vivo, Tim e Claro (a OI está sendo vendida para essas três operadoras).

- Entretanto, a principal faixa de frequência a ser ofertada é a de 3,5 Gigahertz. É uma frequência abundante no espectro radioelétrico brasileiro. Não são esperadas grandes disputas, pois certamente haverá acomodação entre os compradores, disseram-me os especialistas. Mas, acrescentam: como novos players apostam suas fichas na prestação de serviços regionalizados diferenciados, para concorrer com as grandes operadoras, essa opinião pode não prevalecer, e então haverá emoções em lances para lotes regionais.

- O leilão do 5G só foi possível graças a um mutirão de técnicos dos setores público (sobretudo da Anatel) e privado que há anos trabalham para a implantação desse avanço tecnológico. Gente jovem. No setor privado, destaque para as pesquisas de campo, realizadas em vários pontos do país pelas grandes operadoras nacionais de telefonia, para testar a "internet das coisas" (sua aplicação na agricultura, na telemedicina, na educação, na segurança etc) e a velocidade da resposta ao comando quando se tecla o celular. Como eu gosto de dar nome aos bois, pedi aos especialistas que dessem rostos no mutirão dos "pais do 5G brasileiro".

- Eles foram unânimes em apontar: o economista Carlos Baigorri (*foto*) e o engenheiro Abraão Balbino e Silva (*foto*). Os dois coordenaram desde o ano passado a elaboração do edital do leilão, um calhamaço do tamanho dos catálogos de telefone fixo de antigamente. Baigorri é conselheiro da Anatel e foi escolhido relator do processo; e Abraão é o superintendente de Competição da agência e presidente da Comissão de Licitação, o cara que vai bater o martelo no leilão. Outra figura deu uma ajuda inestimável para aperfeiçoar o projeto do 5G, o ministro Raimundo Carreiro (*foto*), do TCU, que introduziu no edital um item de enorme importância social: a obrigação de os vencedores dos diversos lotes de radiofrequência colocarem internet rápida e grátis nas escolas públicas do Brasil. Palmas para o ministro Carreiro!

PREOCUPAÇÃO

Alta do dólar impacta consumo

Eletrônicos e carros são alguns dos setores que devem sentir pressão do aumento da moeda

VÍTOR MENDONÇA/JORNAL DE BRASÍLIA

Pesquisar pelo melhor preço é palavra de ordem na temporada de promoções, pois os lojistas tendem a repassar os aumentos ao consumidor

A recente disparada do dólar - a moeda americana chegou a fechar a R$ 5,668 no último dia 21- acendeu o sinal de alerta no setor privado. Há cerca de quatro meses, em 25 de junho, por exemplo, o dólar estava em R$ 4,938. Nesta sexta-feira, a moeda norte-americana fechou em R$ 5,6420. No mês, alcançou uma valorização de 3,72% em relação ao real. Sem saber até onde chega o câmbio, as empresas com dívidas em dólar ou que têm insumos cotados na moeda estrangeira ficam com o seu planejamento comprometido. Da mesma maneira, quem compra produto importado para revender no Brasil precisa dosar a mão para não repassar todo o aumento ao consumidor final e naufragar nas vendas.

"Parte dos lojistas está com o seu estoque limitado para a Black Friday, especialmente em eletroeletrônicos, já que muitos itens são importados", diz Luiz Augusto Ildefonso, diretor institucional da Associação Brasileira de Lojistas de Shopping (Alshop). Segundo ele, em alguns casos, não vale a pena abastecer as lojas com o dólar neste preço, porque não será possível repassar tudo ao consumidor.

Para Idelfonso, na data promocional de 26 de novembro, o público "pode não encontrar o desconto que gostaria", por conta do câmbio. Ao mesmo tempo, diz, a disponibilidade de estoque tende a ser afetada pelo nó logístico envolvendo a falta de contêineres. O economista Ulisses Ruiz de Gamboa, da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), lembra que o atual cenário de aumento do risco fiscal e de turbulência política influencia diretamente a cotação da moeda, justo em um momento de retomada importante para o comércio.

Repasse de custos

"Os lojistas estão preocupados em relação a quanto do aumento de custos pode ser repassado ao consumidor agora, quando a demanda ainda não se fortaleceu", diz Gamboa. Segundo ele, o comportamento do varejo tem se mostrado heterogêneo. "Alguns setores, como vestuário e calçados estão se recuperando, enquanto o de supermercados, móveis e eletrodomésticos tiveram queda", afirma.

Como reflexo, o consumidor tende a encontrar menor diversidade de produtos e uma faixa de preço mais elevada, uma vez que os varejistas procuram manter suas margens.

Setores afetados

Principal acionista e fundador da rede de farmácias Pague Menos, o empresário Deusmar Queiroz diz que alta do dólar vai influenciar no reajuste de preços dos medicamentos em abril do ano que vem. No Brasil, o preço dos remédios é tabelado e o reajuste ocorre todos os anos a partir de abril.

"A variação cambial não interfere diretamente no caixa da nossa empresa, no entanto, vai influenciar no reajuste de preço da indústria farmacêutica, cuja matéria-prima é predominantemente importada", afirmou Queiroz à *Folha*.

Já o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), Luiz Carlos Moraes, diz que a entidade parou de fazer conta do impacto do câmbio sobre o setor em março do ano passado - período em que o dólar chegou a R$ 4,60 e iria causar um rombo de R$ 8 bilhões no ano para a indústria.

NÚMEROS

R$5,64
foi o preço do dólar registrado na sexta-feira

R$ 8 bi
foi o rombo causado quando a moeda chegou a R$ 4,60, segundo Anfavea

R$ 5,66
foi quando fechou a moeda americana no último dia 21

Custos de produção

"A pressão atual sobre os custos é incalculável e ainda não foi repassada totalmente aos preços dos veículos", diz Luiz Carlos Moraes, destacando que, no ano passado, por exemplo, as importações de componentes somaram cerca de US$ 13 bilhões. "Essa questão nos preocupa tanto quanto a escassez de componentes, como os semicondutores", diz o presidente da Anfavea. "Além disso, a desvalorização impacta ainda mais a inflação e provoca aumento da taxa de juros, reduzindo substancialmente a chance da retomada de crescimento".

A pressão que a volatilidade da moeda exerce sobre a inflação também preocupa a indústria da construção civil. "Isso pode significar maior incremento na taxa de juros e, consequentemente, um desestímulo aos investimentos nas atividades produtivas, como a construção civil", diz Ieda Vasconcelos, economista da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC).

A especialista ressalta que o principal problema que o setor vem enfrentando há cinco trimestres consecutivos é o "aumento exagerado" do preço dos insumos. A alta do dólar impacta parte desses itens, como cobre e minério de ferro, commodities que seguem a cotação do mercado internacional.

Além dos juros altos e do dólar em disparada, preços regulados também têm impacto importante sobre o valor final cobrado do consumidor. A energia elétrica e o combustível pressionam outros preços, tornando a produção mais onerosa, e tudo isso chega no bolso do consumidor final. Somente na última semana, o preço médio da gasolina subiu 3,1% nas bombas e já chega R$ 6,562 por litro. É um novo recorde desde que Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP começou a compilar os preços semanais, em 2002. O preço mais alto da semana, R$ 7,889, foi registrado em Bagé (RS).

CÚPULA DO CLIMA

Entenda a importância da COP26

Encontro retoma o compromisso das nações em conter o aquecimento global em até 2ºC

O clima de urgência para conter o aquecimento global deve predominar nas próximas duas semanas na COP26, em Glasgow, na Escócia. Diplomatas de mais de 200 países iniciaram ontem as negociações dos últimos ajustes da regulamentação do Acordo de Paris e buscam soluções para o financiamento, a compensação por perdas e danos e o aumento das metas climáticas.

A 26ª edição da Conferência das Partes da ONU sobre mudanças climáticas é considerada a mais importante depois do Acordo de Paris, assinado em 2015, por representar uma última chance para que os países viabilizem o objetivo do acordo: conter o aquecimento global em até 2ºC, preferencialmente próximo de 1,5ºC (em um mundo que já aqueceu 1,1ºC).

No último agosto, o relatório publicado pelo Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas, na sigla em inglês (IPCC) trouxe uma definição científica para a discussão da emergência climática. Segundo o documento, para garantir o cenário climático mais seguro (com aquecimento de até 1,5ºC), o mundo deve derrubar as emissões de gases-estufa imediatamente. Segundo o relatório, assinado por 234 autores de 65 países, o mundo terá 83% de chances de conter o aquecimento global entre 1,5ºC e 1,9ºC se atingir o pico de emissões imediatamente, limitando-se a emitir um orçamento de 300 gigatoneladas de gás carbônico (principal causador do aquecimento global). No ano passado, o mundo emitiu 34 gigatoneladas de CO2.

O corte global de emissões de gases-estufa deve ser de 55% até 2030, segundo o IPCC. No entanto, os compromissos anunciados pelos países até o momento devem derrubar apenas 7,5% das emissões até o fim da década, segundo o relatório Lacuna de Emissões, publicado na última terça-feira pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). A COP26 também começa marcada pelo aumento da disposição política para lidar com a agenda climática. Com a presença confirmada de 120 chefes de Estado para a abertura da conferência, os dois primeiros dias devem ser tomados pelos discursos de líderes mundiais, como os presidentes da França, Emmanuel Macron, dos Estados Unidos, Joe Biden, e primeiro-ministro britânico, Boris Johnson.

A expectativa é que eles possam apresentar novos compromissos de implementação imediata. Mas observadores consideram que a pressão por grandes resultados pode gerar uma frustração semelhante à da COP15. A conferência de Copenhague em 2009, terminou sem resultados, abalando a confiança global no sistema multilateral e na possibilidade de negociação de um grande acordo climático --que só viria em 2015, em Paris.

Uma das dívidas geradas em Copenhague deve ser cobrada em Glasgow. Com os avanços científicos, tecnológicos e políticos nos últimos seis anos, além da convocação de Joe Biden, que levou os países do G20 a concordarem em assumir metas próximas de 1,5ºC, a meta foi retomada e deve ditar o tom das cobranças na COP.

BEN STANSALL / AFP

A pauta mobiliza ativistas em todo o mundo, principalmente durante a conferência global, que termina dia 12

O corte de emissões de gases-estufa deve ser de 55% até 2030, segundo o IPCC. Mas os compromissos anunciados pelos países até o momento devem derrubar apenas 7,5% das emissões até o fim da década, segundo o relatório Lacuna de Emissões

Bolsonaro se isola entre os líderes

O presidente do Brasil, Jair Bolsonaro (sem partido), encerrou neste domingo sua participação no G20 - grupo das 19 maiores economias do mundo mais a União Europeia - sem nenhuma reunião bilateral com líderes globais em sua agenda nem integração social com eles.

Isolado durante o evento, ele preferiu usar o tempo em Roma para sair pelas portas do fundo da embaixada brasileira e caminhar pelas ruas da capital italiana, como já havia feito nos dias anteriores, seguido por cerca de duas dúzias de apoiadores que se articulam por canais de WhatsApp.

Bolsonaro deixou a representação diplomática, onde está hospedado, às 10h40, enquanto o príncipe Charles já era ouvido por primeiros-ministros e presidentes na Nuvola, centro de convenções a 15 km dali. A cadeira do Brasil era ocupada pelo ministro das Relações Exteriores, Carlos França.

O premiê italiano, Mario Draghi, reuniu na cinematográfica fonte do século 18 líderes como a primeira-ministra alemã, Angela Merkel, o presidente francês, Emmanuel Macron, e os premiês indiano, Narendra Modi, espanhol, Pedro Sánchez, e britânico, Boris Johnson.

Os líderes posaram para foto em frente ao monumento e cumpriram o rito da moedinha: segundo a lenda, para voltar a Roma deve-se jogar uma moeda de costas para a fonte e depois voltar-se rapidamente para vê-la enquanto submerge. Na sexta, quando visitou o local, Bolsonaro não fez o tradicional gesto. Alguns líderes não resistiram à tentação de molhar a mão nas águas da fonte antes de se dirigir ao centro de convenções onde tentariam neste domingo aparar diferenças sobre como combater a crise climática.

Na noite de sábado, os carros da comitiva presidencial voltaram à embaixada brasileira por volta das 23h30, enquanto líderes ainda aproveitavam os digestivos -servidos após um creme de tangerina- e a conversa no jantar oferecido pelo presidente da Itália, Sergio Mattarella, no palácio Quirinale. Neste domingo, Bolsonaro foi recebido a gritos de "assassino" e "genocida" ao voltar de reuniões do G20.

Situação do Brasil é preocupante

"Dois membros do G20, Brasil e México, apresentaram metas que levam a um aumento nas emissões", diz o relatório do Pnuma. A meta brasileira, apresentada no fim do ano passado pelo então ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, é acusada de violar o Acordo de Paris por retroceder no compromisso. Em uma manobra apelidada de pedalada climática, o governo mudou a base do cálculo sem ajustar o valor percentual da meta de redução de 43% das emissões até 2030, o que na prática resulta em emissões mais altas do que as acordadas nos compromissos anteriores.

O governo sinaliza uma nova meta climática no início da COP, com um ajuste de 43% para 45%. O novo número, no entanto, não corresponderia ao ajuste necessário para evitar a pedalada.

Segundo o cálculo feito pelo projeto Política por Inteiro, do Instituto Talanoa, a meta deveria ficar em 55%, para se manter o compromisso feito pelo país em 2015 ajustando-se os valores absolutos conforme inventário mais recente (a 4ª Comunicação Nacional), e a referência mais recente do IPCC (relatório AR-5). Caso o governo use uma referência mais antiga do IPCC, o SAR, o valor correspondente deve ser de 51%.

PALMEIRAS X GRÊMIO

Partida termina em confusão

O Palmeiras começou outubro enfrentando críticas pelo futebol apresentado e distante do líder do Campeonato Brasileiro. Poucas semanas depois, a equipe alviverde termina o mês saboreando a quarta vitória em quatro jogos e na vice-liderança do Nacional. A boa sequência permite ao time de Abel Ferreira voltar a sonhar com o título da competição.

Ontem, o clube paulista venceu o Grêmio por 3 a 1, de virada, em partida movimentada e nervosa em Porto Alegre. Após o jogo, torcedores gremistas invadiram o campo e danificaram a cabine o VAR. A equipe gaúcha, em penúltimo na tabela, vive um drama no Nacional.

Com o resultado, o Palmeiras chegou aos 52 pontos e pulou para o segundo lugar no Brasileiro. A nove rodadas do fim, a equipe diminuiu para sete pontos a diferença em relação ao líder Atlético-MG, que tem um jogo a menos e foi derrotado pelo Flamengo neste sábado (30).

Raphael Veiga, autor de dois gols palmeirenses, foi o destaque do jogo. A partida foi especial também para o técnico português Abel Ferreira, que completou um ano na equipe do Palmeiras neste sábado.

Foi o Grêmio que abriu o placar. Douglas Costa aproveitou falha de Marcos Rocha, ganhou a jogada e cruzou para Diego Souza empurrar para as redes aos 9 minutos.

PEDRO H. TESCH/AGIF - AGÊNCIA DE FOTOGRAFIA/ESTADÃO CONTEÚDO

Após o jogo em Porto Alegre, torcedores gremistas invadiram o campo e danificaram a cabine do VAR

Quando a equipe tinha a vantagem no placar, o atacante gremista quase marcou o segundo em cabeceio que obrigou Weverton a fazer ótima defesa. A virada palmeirense aconteceu ainda no primeiro tempo. Thiago Santos cometeu erro infantil em cima de Marcos Rocha aos 42 minutos. A penalidade foi convertida por Raphael Veiga. Pouco depois, aos 49 minutos, ele fez o segundo em chute forte de fora da área.

SAIBA MAIS

» **Contra o Grêmio, o técnico do Palmeiras Abel Ferreira optou por escalar Gustavo Scarpa na equipe titular. Líder de assistências da equipe em 2021, o meia entrou no lugar do atacante Luiz Adriano, que enfrenta má-fase.**

» **A mudança surtiu efeito. Logo no início, Scarpa acertou a trave em cobrança de falta. Durante toda a partida ele foi um dos mais participativos e deu trabalho à zaga adversária pelo lado direito.**

Distribuição de cartões amarelos

Atrás do placar, o Grêmio se mostrou nervoso. Os jogadores, em vários momentos, tentaram pressionar o árbitro Savio Pereira Sampaio, que distribuiu quatro cartões amarelos para atletas da equipe gaúcha. No intervalo, o técnico Vagner Mancini foi reclamar com o árbitro e recebeu cartão amarelo. A equipe gaúcha está em penúltimo lugar, com 26 pontos, e vive situação delicada no Brasileiro.

No fim do jogo, o drama aumentou após Elias balançar as redes, mas ver o gol ser anulado pelo VAR, por impedimento. A frustração aumentou quando, minutos depois, Breno Lopes fez o terceiro do Palmeiras. A vitória manteve ao Palmeiras tabu sobre o rival. O time alviverde não perde para a equipe do Sul desde novembro de 2019, quando foi superado por 2 a 1, em confronto também pelo Nacional.

A próxima rodada do Brasileiro será de clássicos. O Palmeiras volta a campo pela competição contra o Santos, no domingo (7), na Vila Belmiro. Um dia antes, o Grêmio enfrenta o Internacional, no Beira-Rio.

BRASILEIRÃO

Ceará leva a melhor sob Fluminense

Jogando com um a menos desde o primeiro tempo, o Ceará segurou um 1 a 0 sobre o Fluminense ontem, em duelo na Arena Castelão, e pôs fim a um jejum de sete jogos sem vitória no Campeonato Brasileiro.

O gol do time alvinegro foi marcado pelo meia Vina, aos seis minutos do primeiro tempo, de pênalti. Pouco depois, aos 28, Gabriel Dias recebeu cartão vermelho direto por falta dura em Marlon. Mesmo em desvantagem numérica, a equipe da casa conseguiu equilibrar a partida e garantir os três pontos. Agora, o time do técnico Tiago Nunes soma 36, a seis de diferença para a temida zona de descenso. Já o clube tricolor perdeu a oportunidade de ingressar no G-6.

VOLTA POR CIMA

Flamengo supera momento difícil

Não foi exatamente bonito de se ver, mas o Flamengo interrompeu um incômodo jejum de quatro jogos sem vitórias e superou uma eliminação da Copa do Brasil com uma partida que trocou técnica por coração.

Pressionado após a eliminação, o Flamengo entrou em campo com o peso nos ombros de um time que tinha de vencer para seguir respirando no Brasileiro. Diante do líder Atlético-MG, o time competiu por cada palmo do gramado e fez da arquibancada seu combustível para vencer por 1 a 0. Com partidas impecáveis, Léo Pereira, Ramon, Isla Willian Arão, e Michael, o autor do gol solitário contra o Galo, foram pilares decisivos para que a equipe sustentasse a pressão adversária e deixasse o estádio com o resultado e a confiança de volta

GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO

Partida contra Atlético-MG no sábado trocou técnica por coração

A equipe seguiu demonstrando algumas carências que vêm se repetindo nos últimos tempos, casos da saída de bola ineficiente e da dificuldade para abrir espaços na zaga rival. Mesmo ante as dificuldades, os donos da casa fizeram valer seu território para arrancar três pontos que são fundamentais para o restante da caminhada.

TÍTULO NACIONAL

Bragantino segue firma na disputa

Desde que carimbou ida ao Uruguai para a final da Copa do Sul-Americana e, assim, pôde voltar a priorizar o Campeonato Brasileiro, o Red Bull Bragantino engatou uma sequência de oito jogos invicto na competição e agora pode se colocar de vez na briga pelo título.

Antes da atual série com quatro empates e quatro vitórias, o time de Maurício Barbieri aparecia na quinta colocação, a 13 pontos do líder Atlético-MG. Essa distância pode cair agora, em confronto com o Cuiabá hoje, às 20h, para sete pontos — e os dois ainda terão confronto direto na penúltima rodada. Com um jogo a mais que os atleticanos, o Bragantino tenta se valer da derrota do líder na rodada.

Viva

LITERATURA

VÍTOR MENDONÇA/ JORNAL DE BRASÍLIA

A obra *Reportagem: da ditadura à pandemia* conta histórias vividas na capital do país, no Pará e até mesmo na Antártica pela experiente repórter Márcia Turcato

Livro retrata bastidores de reportagens

Márcia Turcato se inspirou no combate às fake news para homenagear grandes apurações feitas durante a carreira

VÍTOR MENDONÇA
redacao@grupojbr.com

Bastidores de reportagens produzidas em pelo menos 40 anos de jornalismo na vida de Márcia Turcato estão agora compilados em um livro. Batizada de "Reportagem: da ditadura à pandemia", a obra conta tanto histórias vividas na capital do país, onde a gaúcha vive desde a redemocratização com a Constituição, em 1988, quanto aventuras no Pará e até mesmo na Antártica – neste último destino, ela fez viajou e fez reportagens por duas vezes.

O livro, segundo a autora, é mais do que a união de relatos de bastidores da história, porém. Trata-se de um certo escudo ao jornalismo, que, rodeado por tantas desinformações inventadas e construídas no Brasil e no mundo, precisou reafirmar sua confiança junto à sociedade. O objetivo é mostrar como são feitas as boas apurações e como as notícias sérias mantêm fidedignidade à realidade.

"Eu já pensava em fazer [o livro], mas ainda não tinha me organizado. Até que eu comecei a trabalhar como voluntária para a checagem de fake news. E o excesso e sofisticação no processo de produção das notícias falsas foi me revoltando e me impressionando muito, com elas vindo cada vez mais requintadas. Ao mesmo tempo que crescia o número de fake news, aumentava a agressão da produção do jornalismo profissional", destacou.

O termo Fake News é impreciso, de acordo com Turcato, sendo usado no contexto popular, uma vez que é assim que a maioria das pessoas conhece a disseminação de informações falsas. "Notícias falsas não existem", ressata a jornalista. "Se forem, não são notícias; é sempre desinformação. Podem haver mal apuradas", explicou. A indignação deu luz ao livro.

"Senti que nossa profissão estava sendo terrivelmente agredida e então quis reunir informações de bastidores de reportagem, para mostrar como são construídas e colhidas as informações. E ao mesmo tempo [ao fazer isso], homenagear os jornalistas profissionais – não só os que estão nas redações, como também aqueles que estão em assessoria de imprensa. Todos conferem qualidade a esse trabalho e fazem a informação correta chegar ao usuário", afirma Márcia Turcato.

Em especial, a área da Saúde é considerada por ela aquela cujas informações falsas ou corretas têm o poder de tirar ou salvar vidas – como verificado durante a pandemia da covid-19 iniciada em 2020, e que o livro também aborda.

Democracia

Por coincidência, no dia em que a editora anunciou o lançamento do livro, em 8 de outubro, os repórteres Dmitry Muratov e Maria Ressa, jornalistas da Rússia e das Filipinas, respectivamente, receberam o prêmio Nobel da Paz pelos trabalhos feitos em prol da democracia e liberdade de expressão, além do combate à desinformação. "Isso mostra a importância do nosso trabalho jornalístico e o enfrentamento desse fenômeno [disseminação de desinformação], que é global. É um corpo sólido e perigoso."

A pré-venda do livro já está disponível pelo site da Editora Telha por R$ 35,00. Nesta quinta-feira (4), haverá uma live do perfil da editora para tanto o lançamento oficial do livro quanto promover debate sobre a missão social do jornalismo e o enfrentamento da desinformação. A transmissão acontece com Márcia Turcato, os jornalistas Wagner Vasconcelos, doutor em Ciências da Saúde, coordenador da Assessoria de Comunicação Social da Fiocruz em Brasília; Lígia Formenti, ex-repórter do jornal *O Estado de S. Paulo* e consultora do Conselho Nacional de Secretários Estaduais de Saúde (Conass); e Elmar Bones, diretor do *Jornal JÁ* e Editora JÁ, de Porto Alegre (RS).

Histórias e desafios marcantes

Dentro do livro, em termos de aventura e desafios, as duas viagens feitas para a Antártica foram, de longe, as mais marcantes. Nelas, havia o intuito de relatar o dia a dia dos militares da Marinha do Brasil e o trabalho dos pesquisadores daquela região, além das estruturas e tecnologias dos Navios de Apoio Oceanográfico Barão de Teffé (H-42) e Ary Rongel (H-44), em 1988 e 1994, respectivamente.

"É uma viagem inesquecível que todos deveriam fazer na minha opinião", diz Márcia Turcato. As duas expedições feitas foram para reportagens como correspondente das revistas *IstoÉ* e *Super Interessante*, nesta ordem. A ida foi promovida e acompanhada pelo Programa Antártico Brasileiro (ProAntar).

A reportagem "Marcados para morrer", de 1988 para o *Jornal do Brasil*, guarda uma memória especial para Turcato. A pauta nasceu logo após o assassinato do ativista e protetor da floresta Amazônica Chico Mendes, no Acre, em dezembro daquele ano.

Ela acompanhou uma família de sindicalistas no chamado Bico do Papagaio, região do Tocantins com divisa com Maranhão e Pará cuja forma lembra o bico do animal – sendo a família dos irmãos Canuto. Dois já haviam sido mortos e outro viria a ser morto depois que Turcato passou por lá. Ela acompanhou também o padre Ricardo Rezende, que fazia um trabalho da Pastoral da Terra, e que tinha recebido várias ameaças.

As histórias da jornalista foram distribuídas em 112 páginas. Márcia Turcato trabalhou na cobertura da Constituinte de 1988 e passou por várias redações e assessorias de imprensa, principalmente na área da saúde.

"Senti que nossa profissão estava sendo terrivelmente agredida e então quis mostrar como são construídas e colhidas as informações", diz Márcia Turcato

CANAL1.

Flávio Ricco
tvcanal1@terra.com.br

CONTRATAÇÃO DE SILVIO DE ABREU PELA WARNER BALANÇA O MERCADO

Depois de mais de 40 anos de Grupo Globo, o autor e diretor Silvio de Abreu fechou com a WarnerMedia para desenvolver um trabalho no streaming HBO Max.

Junto, para este novo desafio, também levou Edna Palatnik, que atuava na chefia de conteúdo da Teledramaturgia e fazia uma espécie de filtro para as demandas do setor, além de manter um canal de relacionamento com os autores.

DIVULGAÇÃO

Os dois, agora na nova casa, se reencontram com a executiva Monica Albuquerque, da extinta DAA, da Globo, a área de desenvolvimento e acompanhamento artístico.

Contratada em março, ela responde pela gestão de talentos de General Entertainment na América Latina. Além de outros nomes já anunciados por aqui, todo um trabalho no campo da dramaturgia será colocado em prática para atender o HBO Max e, possivelmente, a outros canais do grupo.

Primeiro, será criado um departamento, que ainda não existe, para produção de Telesséries de ficção, como forma escolhida de ser chamado, que será uma mistura de novela, pela narrativa, e de séries pela profundidade dos tratamentos e agilidade nas tramas.

As gravações só devem começar no segundo semestre de 2022.

Trio central

A WarnerMedia tem agora em suas fileiras as mesmas pessoas que organizaram as filas de novelas da Globo, em seus diversos horários. Por aí se entenda, Monica, Silvio e Edna.

E vem mais

Com certeza, no decorrer dos próximos dias, outras movimentações na altura e importância do Silvio de Abreu na Warner, serão anunciadas.

Algumas, inclusive, estão bem próximas de se efetivar.

Embalo natural

Nos últimos dois anos, mais intensamente, com a Globo optando por uma nova linha de trabalho, muitos valores da sua teledramaturgia foram colocados no mercado. É natural, perfeitamente compreensível, o interesse do streaming nesses profissionais, entre autores e atores.

Volta hoje

Depois de encarar as ondas de Fernando Noronha, Renato Lombardi reassume nesta segunda seu posto no "Balanço Geral – São Paulo".

O trio, com Reinaldo Gottino e Fabíola Reipert, será recomposto.

Série especial

No sábado, 19h15, estreia a série especial "SBT – 30 Anos do Interior", que serão completados no dia 15. Um trabalho conduzido pelo diretor-geral do SBT Interior, Luiz Barreto.

Está confirmado

Já existe a certeza que a data de estreia do "Faustão na Band" será mesmo no dia 17 de janeiro. Programa de segunda a sexta, das 20h30 às 22h45.

Uma marca

Jorge Lucas, ator que interpreta Apepi, rival de Sheshi (Fernando Pavão), em "Gênesis", também é muito conhecido no meio pela carreira como dublador, em especial de super-heróis.

Faz a voz de vários personagens famosos, como Batman e Hulk, além de dublar personagens de Vin Diesel, Johnny Depp, Jamie Foxx, Don Cheadle, Charlie Sheen, Matt Damon, Ben Stiller, Mark Rufallo... É fera.

Mostra SP

Thomás Aquino e Bianca Bin marcaram presença na sessão de "As Verdades", dirigido por José Eduardo Belmonte, na Mostra Internacional de Cinema de São Paulo. A história do longa acontece através de três pontos de vista de um crime que aconteceu em um pequeno município no sertão. Chega aos cinemas no primeiro semestre de 2022.

Escondido

Por que escolheram um horário tão ruim - após o programa de Pedro Bial -, para exibir a série "Eu, a Vó e a Boi"? É a pergunta que se faz na Globo. Vai ao ar de 22 a 26 de novembro.

Entrevista

Nesta segunda-feira, Maurício Meirelles entrevista o cantor e ator Rafael Ilha e o humorista Diogo Portugal no "Foi Mau", pela Rede TV!.

O programa vai ao ar às 22h30.

Cinema

Taís Araújo é uma das atrações de "Pixinguinha – Um Homem Carinhoso", estrelado por Seu Jorge, que chega aos cinemas no próximo dia 11. Ela interpreta a mulher do músico, Albertina da Rocha, a Beti, que conheceu no Teatro de Revistas e que foi sua companheira até o final de sua vida. Na TV, Globo, Taís viverá uma das protagonistas de "Cara & Coragem", novela na fila das 19h.

C'est fini

O público parece entender que quem movimenta reality show de confinamento são os chamados "vilões" – e não as "plantas". Talvez isso explique o sucesso de Rico Melquiades em "A Fazenda13".

Neste espaço, já falamos que ele tem tudo para se tornar "o cara" desta edição.

BATE REBATE

» "Quanto Mais Vida, Melhor!" estreia em 22 de novembro, movimentando um grande elenco...

» ... E ainda tem muito a ser gravado. A ideia é encerrar os trabalhos neste mês.

» A segunda temporada de "The Witcher" na Netflix estreia em 17 de dezembro...

» ..."The Witcher" é estrelada por Henry Cavil.

» Andreia Horta anunciou sua entrada na série sobre a vida de Chitãozinho e Xororó no Globoplay.

» Muito elegante a postura do diretor Mauro Mendonça Filho, que assinou a primeira "Verdades Secretas", ao desejar sucesso para a temporada 2, de Amora Mautner.

» O "Papo de Segunda", hoje às 22h30 no GNT, fala sobre a necessidade de prevenção do câncer de próstata.

» "Coral de Rua" é o especial que a Record vai mostrar no dia 23 de dezembro, às 22h45...

» ...Trata-se de uma nova edição do programa, com um coral formado por moradores de rua.

» Na Band, permanece a dúvida: como ficará a questão das novelas importadas, diante da nova programação, a partir de 2022?

CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Aqueles que falam e andam dormindo
- Iniciação do Windows somente com os "drivers" básicos do sistema
- Eu e você
- Indivíduo rude (fig.)
- Terapia criada por Alexander Lowen para tratar fobias (Psic.)
- Aditivo do sal
- Absinto (Bot.)
- Informação roubada pelo "hacker"
- A cor da carne do salmão
- Característica do bagre
- H
- (?) Welles, cineasta dos EUA
- Valiosa
- 500, em romanos
- Ficar, em inglês
- Verde, em inglês
- Móvel do refeitório
- Livro de Guimarães Rosa
- Sensação com a qual convive o atleta
- Banho de (?): espanta o mau-olhado
- Antes do tempo
- Símbolo musical
- Membro atrofiado no pinguim
- Procedimento do centro cirúrgico
- (?) Costa, cantora de "Balancê"
- Naveen Andrews, ator de "Lost"
- Colo, em inglês
- Estudei o escrito
- Transformar em particular (empresa pública)
- Adorno dos dedos
- Tornar obrigatório
- Compactador de dados (Inform.)
- Queira bem a
- Néper (símbolo)
- Matéria-prima do texto jornalístico
- (?) Bausch, dançarina alemã
- Fustigada com chicote
- Área de aplicação do "peeling"
- (?) Lobo, coautor de "Arrastão" (MPB)
- Meio poluído em São Paulo
- Peça que faz vibrar as cordas do violino
- Rugido de feras

BANCO 3/lap. 5/green — losna. 6/remain. 8/sagarana. 15/modo de segurança.

69

Solução

SUDOKU

		5				9		
6			8		7			1
	7		4	2	9		6	
		7				6		
4		1				7		3
	9	6				5	2	
		2				4		
	5		2	6	3		8	
	6						7	

SOLUÇÃO ANTERIOR

4	2	7	9	5	8	6	1	3
9	1	8	6	3	4	2	5	7
6	3	5	2	7	1	4	9	8
3	5	6	7	4	9	8	2	1
1	4	9	3	8	2	5	7	6
8	7	2	5	1	6	3	4	9
2	9	3	1	6	5	7	8	4
5	6	4	8	9	7	1	3	2
7	8	1	4	2	3	9	6	5

Instruções do Sudoku

Preencha cada quadrinho com um número de 1 a 9. Cada conjunto de nove quadrinhos deve conter todos os nove dígitos, sem que nenhum algarismo se repita.

SETE ERROS

À MESA

Por Leonardo Resende

E-mail: jornalista.leonardoresende@gmail.com
Instagram: @colunaamesa
Site: jornaldebrasilia.com.br/blogs-e-colunas/a-mesa

Estrela da Casa Cor

Para alguns talentos de Brasília, o céu realmente é o limite. Como se não bastasse o sucesso do restaurante Aroma na Asa Sul, o **chef Ronny Peterson** está arrancando elogios aos aficionados da arquitetura na Casa Cor Brasília 2021. A coluna, com exclusividade, visitou o espaço e conheceu o menu do gastrólogo para a mostra mais amada da arquitetura. Destaque - sem qualquer ressalva - para as entradas sensacionais: Croquete de pato com redução de tucupi e Toast com provolone de búfala, fonduta de parmesão trufado, ovo de codorna frito e crisps de Parma.

ACERVO PESSOAL

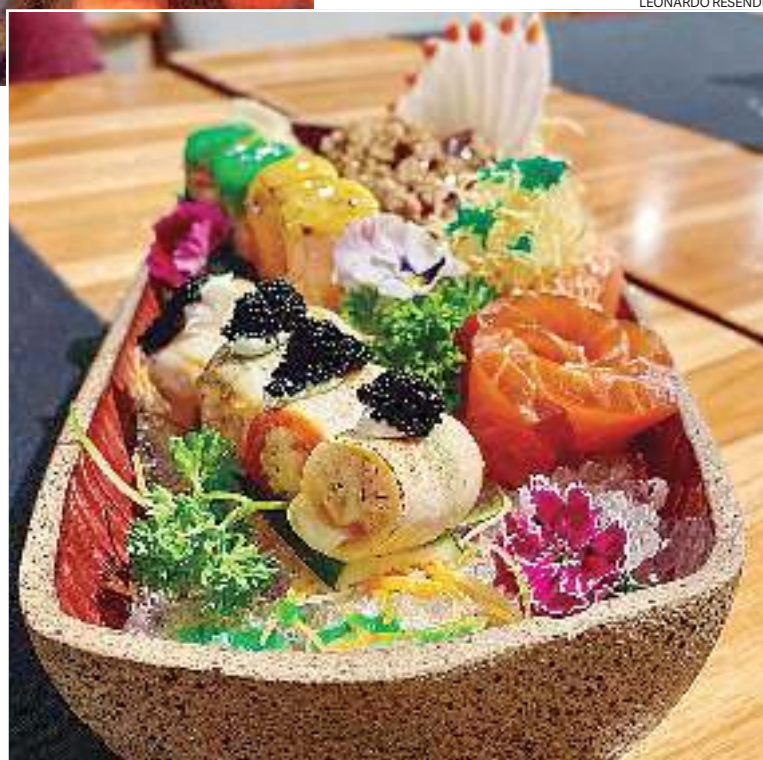
ACERVO PESSOAL

Feliz niver, Valentina!

Há mais de uma década entre os brasilienses, a Valentina Pizzaria está lançando novos sabores para felicitar 11 anos de sucesso no quadrado brasileiro. Os sabores novos são inspirados nas opções que mais fazem sucesso na casa. Entre elas, a Calabresa Caramelizada (a partir de R$62), com molho de tomate, muçarela, linguiça calabresa fatiada, cebola caramelizada, azeitonas pretas e orégano. Outra opção que estará disponível é a de Camarão & Mel, a partir de R$ 77 (*foto*).

RÔMULO JURACY

Celebre o Dia do Sushi

Peixes crus, muito, mas muito shoyo para esta segunda-feira porque hoje é comemorado o Dia do Sushi! Para celebrar, a coluna à mesa separou três dicas imperdíveis: Haná (408 Sul), onde há mais de 40 tipos de sushis e sashimis. Todos preparados com muito carinho e tradição. O rodízio está por R$107,90 por pessoa.

Outra vibe de sushi

Agora se você prefere um mood mais diferenciado de sushi, o Taikan é o melhor buffet do segmento em Brasília. Localizado na Asa Sul, Sudoeste, Asa Norte e Lago Sul, o restaurante sempre está com ingredientes fresquinhos e super deliciosos. No buffet, é possível montar seu temaki na hora!

LEONARDO RESENDE

LEONARDO RESENDE

Outro rodízio imperdível

Para quem ama experimentações com o sushi, o MaYuu (Águas Claras, Park Shopping e Sudoeste) dispõe de um dos melhores rodízios de sushi da cidade, onde o chef traz invenções super saborosas e criativas para o menu. Para hoje, o valor do rodízio é R$94,90 por pessoa.

CLASSIFICADOS&EDITAIS

VIP GAS COMERCIO DE GAS EIRELI

Aviso de Requerimento de Licença Ambiental

Torna público que está requerendo do Instituto Brasília Ambiental – IBRAM/DF, a Licença de Operação para Transporte Rodoviário de Produtos Perigosos. Foi determinada a elaboração do Plano de Atendimento de Emergência. VIP GAS COMERCIO DE GAS EIRELI.

URBANIZADORA PARANOAZINHO S. A.

AVISO DE REQUERIMENTO DE LICENÇA DE INSTALÇÃO

Torna público que está requerendo do Instituto Brasília Ambiental – IBRAM/DF, a Licença de Instalação para a atividade de parcelamento de solo novo, na DF-425, Sobradinho (RA V), DF. Foi determinada a elaboração de Estudo Ambiental. Processo nº00391-00009630/2021-90 Urbanizadora Paranoazinho S. A.

ENER G PROPRIEDADES S/A

Aviso de Requerimento de Licença Prévia

Torna público que está requerendo do Instituto Brasília Ambiental – IBRAM/DF, a Licença Prévia para atividade de parcelamento de solo urbano, na Fazenda Saia Velha BR 040/050 lg km 2,2 lt, Região Administrativa de Santa Maria (RA XIII), Distrito Federal. Foi determinada a elaboração de Estudo Ambiental. Processo nº 00391-00015736/2021-22. ENER G PROPRIEDADES S/A.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL - SENAR
ADMINISTRAÇÃO CENTRAL / BRASÍLIA - DF

CONCORRÊNCIA Nº 01/21

OBJETO: Registro de preços de serviços técnicos especializados de educação à distância para a operação de cursos a distância de formação inicial e continuada, sob demanda, em conformidade com as especificações técnicas estabelecidas no Termo de Referência – Anexo I, disponibilizados no Portal: http://app3.cna.org.br/transparencia/?gestaoLicitacaoAndamento-SENAR. DATA DA ABERTURA: 11/11/21 – 16:00h. LOCAL: Sede do SENAR, SGAN 601 – Módulo K – Edifício Antônio Ernesto de Salvo – Brasília – DF.

COMISSÃO ESPECIAL DE LICITAÇÃO
Presidente

EDITAL DE USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL

CARLOS EDUARDO FERRAZ DE MATTOS BARROSO, Oficial Registrador do 3º Oficio de Registro de Imóveis do Distrito Federal, na forma da Lei.

Faz saber para ciência de terceiros eventualmente interessados, que, por parte de **LUIZ CARLOS VIEIRA MARTINS**, servidor público, portador da cédula de Identidade RG nº 1.242.366 SSP/DF, inscrito no CPF nº 762.297.696-20, filho de José Vieira Silverio e de Maria Lourenço Martins Vieira, casado sob regime da comunhão parcial de bens, desde 28 de fevereiro de 1997, com CÁRITAS BORGES SANTOS MARTINS, professora, portadora da cédula de identidade RG nº 990547 SSP/DF, inscrita no CPF nº 477.641.551-87, filha de Antônio Ribeiro dos Santos e de Neide Munair Borges Santos, ambos brasileiros, residentes e domiciliados nesta capital, foi apresentado neste Serviço Registral Requerimento de **USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL**, datado de 27 de agosto de 2021, acompanhado de Ata Notarial, certidões e outros documentos, pelos quais, nos termos do artigo 16 do Provimento nº 65, de 14 de dezembro de 2017 do Conselho Nacional de Justiça – CNJ, a acima qualificado, requer que seja reconhecido o domínio do imóvel adiante discriminado, por **USUCAPIÃO EXTRAJUDICIAL EXTRAORDINARIO**, imóvel atualmente registrado em nome de BARSIL-CONSTRUÇÕES E COMÉRCIO LTDA, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 01.540.806/0002-16, com sede em Goiânia/GO, atribuindo ao imóvel o valor de R$ 16.605,43 (dezesseis mil e seiscentos e cinco reais e quarenta e três centavos). Situação e características do imóvel objeto da usucapião: **DESCRIÇÃO DO IMÓVEL: VAGA DE GARAGEM Nº 33, LOTES 1 e 2, QUADRA CSB 6, TAGUATINGA, DF**, com as seguintes características e confrontações: área privativa de 11,50 m², área comum de 2,4399m², área total de 13,9399 m² e fração ideal de 0,000741, devidamente matriculado neste Serviço Registral sob o nº **218019**. A requerente alega que o tempo de posse sobre o imóvel é de **20 anos**. Fica Advertido de que a não apresentação de impugnação no prazo de 15 (quinze) dias subsequentes ao da publicação, implicará anuência ao pedido de reconhecimento extrajudicial da usucapião. Os terceiros eventualmente interessados poderão manifestar-se no prazo de 15 (quinze) dias após o decurso do prazo deste edital publicado, devendo as reclamações daqueles que se julgarem prejudicados, ser apresentadas por escrito ao Oficial que este subscreve, dentro de **15 (quinze) dias**, contados da data da publicação deste Edital. Dado e passado nesta Cidade de Brasília, Distrito Federal, aos 27 dias do mês de outubro de 2021 (27/10/2021).

CARLOS EDUARDO FERRAZ DE MATTOS BARROSO
OFICIAL

EMPREGOS

OBS: Para ser encaminhado à vaga, o seu perfil profissional deverá estar compatível com os pré-requisitos exigidos pelo empregador. As vagas disponíveis possuem limite máximo de encaminhamentos para a entrevista. Quando este limite é atingido, a vaga se torna invisível aos atendimentos e novos encaminhamentos.

299 Ofertas

Lista divulgada em **01/11/2021.** Algumas das vagas podem já ter sido preenchidas antes de seu comparecimento à Agência do Trabalhador de sua cidade

OCUPAÇÃO	VAGAS	SALÁRIO	EXIGENCIA COMPROVADA	ESCOLARIDADE
AÇOUGUEIRO	8	R$ 1.300,00 + BENEFÍCIOS	SIM	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO
AÇOUGUEIRO	20	R$ 1.530,00 + BENEFÍCIOS	SIM	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
AÇOUGUEIRO	10	R$ 1.400,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO
AÇOUGUEIRO	1	R$ 1.280,00 + BENEFÍCIOS	SIM	NÃO EXIGIDA
AÇOUGUEIRO	3	R$ 2.000,00 + BENEFÍCIOS	SIM	NÃO EXIGIDA
AJUDANTE DE AÇOUGUEIRO (COMÉRCIO)	1	R$ 1.300,00 + BENEFÍCIOS	SIM	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
AJUDANTE DE AÇOUGUEIRO (COMÉRCIO)	4	R$ 1.231,82 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
AJUDANTE DE SERRALHEIRO	1	R$ 1.100,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO
AJUDANTE DE SERRALHEIRO	4	R$ 1.100,00 + BENEFÍCIOS	SIM	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
ALINHADOR DE DIREÇÃO	1	R$ 1.155,00 + BENEFÍCIOS	SIM	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
ATENDENTE DE BAR	3	R$ 1.100,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	NÃO EXIGIDA
AUXILIAR DE LIMPEZA	2	R$ 1.100,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
AUXILIAR DE LINHA DE PRODUÇÃO	4	R$ 1.250,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
AUXILIAR DE MARCENEIRO	4	R$ 1.600,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO
AUXILIAR DE MARCENEIRO	1	R$ 1.100,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO
AUXILIAR EM SAUDE BUCAL	1	R$ 1.200,00 + BENEFÍCIOS	SIM	ENSINO MÉDIO COMPLETO
AUXILIAR TÉCNICO DE REFRIGERAÇÃO	1	R$ 1.400,00 + BENEFÍCIOS	SIM	ENSINO MÉDIO COMPLETO
BORDADOR À MAQUINA	1	R$ 1.200,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
BORRACHEIRO	3	R$ 1.300,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	NÃO EXIGIDA
CARPINTEIRO	3	R$ 1.804,00 + BENEFÍCIOS	SIM	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
CASEIRO	1	R$ 1.100,00 + BENEFÍCIOS	SIM	NÃO EXIGIDA
CHAPISTA DE LANCHONETE	1	R$ 1.300,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
CHEFE DE BARTANDER	2	R$ 1.100,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO MÉDIO COMPLETO
COPEIRO	2	R$ 1.100,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
COSTUREIRA EM GERAL	3	R$ 1.400,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO MÉDIO COMPLETO
COSTUREIRA EM GERAL	4	R$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
COSTUREIRA EM GERAL	2	R$ 1.214,00 + BENEFÍCIOS	SIM	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
COSTUREIRO Á MAQUINA NA CONFECÇÃO EM SERIE	3	R$ 1.500,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
COZINHEIRO GERAL	2	R$ 1.100,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
COZINHEIRO GERAL	15	R$ 1.344,34 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
DESENHISTA DE PAGINAS DA INTERNET (WEB DESIGNER)	1	R$ 1.200,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
ENFERMEIRO	1	R$ 2.250,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	SUPERIOR COMPLETO (ENFERMAGEM)
ESTETICISTA	1	R$ 1.500,00 + BENEFÍCIOS	SIM	ENSINO MÉDIO COMPLETO
GARÇOM	2	R$ 1.100,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
GARÇOM	30	R$ 1.188,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO
GERENTE DE SUPERMERCADO	3	R$ 2.000,00 + BENEFÍCIOS	SIM	ENSINO MÉDIO COMPLETO
GESSEIRO	2	R$ 1.804,00 + BENEFÍCIOS	SIM	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
IMPRESSOR SERIGRÁFICO	1	R$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
LIMPADOR A SECO, À MAQUINA	2	R$ 1.300,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO
MARCENEIRO	4	R$ 2.000,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO
MARCENEIRO	1	R$ 1.300,00 + BENEFÍCIOS	SIM	NÃO EXIGIDA
MECÂNICO	1	R$ 1.700,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO MÉDIO COMPLETO
MECÂNICO	1	R$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	NÃO EXIGIDA
MECÂNICO DE AUTOMÓVEL	2	R$ 1.300,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO
MESTRE DE OBRAS	1	R$ 3.250,00 + BENEFÍCIOS	SIM	NÃO EXIGIDA
MESTRE SERRALHEIRO DE ALUMÍNIO	2	R$ 2.300,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO MÉDIO INCOMPLETO
MONTADOR DE MÓVEIS DE MADEIRA	1	R$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	NÃO EXIGIDA
MOTOFRETISTA	5	R$ 1.169,62 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO MÉDIO COMPLETO
MOTORISTA CARRETEIRO	1	R$ 1.900,00 + BENEFÍCIOS	SIM	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
MOTORISTA DE CAMINHÃO	4	R$ 1.350,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
OPERADOR DE CAIXA	36	R$ 1.162,00 + BENEFÍCIOS	SIM	ENSINO MÉDIO COMPLETO
OPERADOR DE CAIXA	10	R$ 1.164,00 + BENEFÍCIOS	SIM	ENSINO MÉDIO COMPLETO
OPERADOR DE EMPILHADEIRA	2	R$ 1.439,00 + BENEFÍCIOS	SIM	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
PADEIRO	1	R$ 1.280,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO
PEDREIRO	15	R$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	NÃO EXIGIDA
PINTOR DE OBRAS	15	R$ 1.170,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	NÃO EXIGIDA
PINTOR DE OBRAS	4	R$ 1.804,00 + BENEFÍCIOS	SIM	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
PIZZAIOLO	2	R$ 1.100,00 + BENEFÍCIOS	SIM	ENSINO MÉDIO COMPLETO
PIZZAIOLO	1	R$ 1.500,00 + BENEFÍCIOS	SIM	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
PSICÓLOGO SOCIAL	1	R$ 2.000,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	SUPERIOR COMPLETO (PSICOLOGIA)
RECEPCIONISTA ATENDENTE	1	R$ 1.500,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO MÉDIO COMPLETO
REPOSITOR DE MERCADORIAS	1	R$ 1.164,00 + BENEFÍCIOS	SIM	ENSINO MÉDIO COMPLETO
SERRALHEIRO	4	R$ 2.200,00 + BENEFÍCIOS	SIM	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
SUSHIMAN	2	R$ 1.100,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO MÉDIO COMPLETO
TÉCNICO DE REFRIGERAÇÃO (INSTALAÇÃO)	1	R$ 1.150,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO FUNDAMENTAL INCOMPLETO
TÉCNICO DE REFRIGERAÇÃO (INSTALAÇÃO)	1	R$ 1.400,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO
TÉCNICO DE MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS	2	R$ 1.155,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO MÉDIO COMPLETO
TÉCNICO DE MANUTENÇÃO DE MÁQUINAS	1	R$ 1.651,08 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO MÉDIO COMPLETO
TÉCNICO ORÇAMENTISTA DE OBRAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL	1	R$ 2.500,00 + BENEFÍCIOS	SIM	SUPERIOR INCOMPLETO (ENGENHARIA)
VENDEDOR DE CONSÓRCIO	1	R$ 1.100,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	NÃO EXIGIDA
VENDEDOR INTERNO	15	R$ 1.600,00 + BENEFÍCIOS	SIM	ENSINO MÉDIO COMPLETO
VENDEDOR PRACISTA	2	R$ 1.100,00 + BENEFÍCIOS	NÃO	ENSINO MÉDIO COMPLETO
VENDEDOR PRACISTA	2	R$ 1.100,00 + BENEFÍCIOS	SIM	ENSINO MÉDIO COMPLETO
VISTORIADOR DE RISCO DE AUTO	1	R$ 1.800,00 + BENEFÍCIOS	SIM	ENSINO MÉDIO COMPLETO

Vagas exclusivas para pessoas com deficiência

Em virtude da pandemia de Coronavírus e a impossbilidade de acessos as agências do trabalhador, os cidadãos que desejam concorrer as vagas deverão acessar o aplicativo Sine Fácil ou ligar no número (61) 99305-0517.

MARCELO CHAVES

@colunamarcelochaves
@marcelochavess
marcelochaves@grupojbr.com

SEMANA AGITADA

Os dias tem sido bastante movimentados para a empresária Mônica Paes de Andrade Oliveira. Querida nos circuitos sociais de Brasília e de Fortaleza, já que é cearense de coração, Mônica ganhou uma homenagem da irmã Isabel, por ocasião de seu aniversário ocorrido no último dia 5 de outubro. Foi um encontro para seis amigas na semana que passou na capital federal. Ao longo do mês, ela recebeu cumprimentos dos familiares e amigos, entre eles de Gláucia Ferrer, sua grande amiga de infância.

No sábado passado, a empresária recebeu para um jantar em casa um pequeno grupo de amigos da filha, a arquiteta Maria Eduarda Oliveira, que ficou noiva do advogado Thiago Lôbo Fleury. O encontro ganhou ambientação assinada por Valéria Leão Bittar. Entre os inúmeros compromissos e o trabalho no grupo empresarial da família, Mônica ainda tem dado apoio ao marido, o ex-ministro e ex-presidente do Senado, Eunício Lopes de Oliveira, que deve disputar mais uma eleição no próximo ano.

ARQUIVO PESSOAL

Gláucia Ferrer e a amiga de infância Mônica Oliveira, que ganhou homenagem por ocasião de seu aniversário